

Museu Marítimo aprovado na Assembleia Municipal

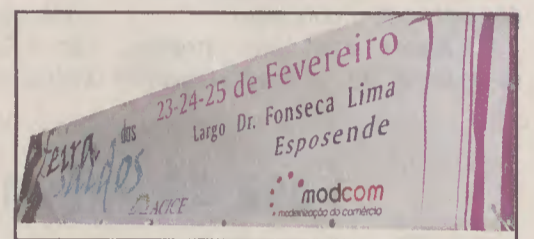


A proposta de declarar de manifesto interesse cultural o futuro Museu Marítimo recebeu o consenso dos grupos políticos da Assembleia e vai, agora, ser sujeita à aprovação do executivo camarário.

pág.03



ACICE organizou a I Feira dos Saldos



pág. 16

Fonte Boa segue em frente na Taça de Portugal

pág. 15

Estádio do Fão com "luz verde" para avançar

pág. 15

Arrancou a habitação social em Vila Chã

pág. 04

Orla costeira: autarquia avança com pedido de definição

pág. 04

Carnaval no concelho

págs. 08 e 09

PUB

a barquinha

Creche Jardim de Infância
Centro de Estudos

Actividades:

Ballet - Hip hop - Karatê - Informática - Inglês - Criação artística
Serviço de baby-sitting (6.ª feira à noite e sábado à tarde) - Festas de aniversário

Inscrições: Redução de 20% nas inscrições efectuadas até 30 de Janeiro



Quinta da Barca - Praça da Marina - Esposende

Telf.: 253 965 214

Aberto até às 19h30

Lampreia é estrela do Domingo Gastronómico

O Arroz de Lampreia e as Clarinhas de Fão são cabeças de cartaz, no âmbito dos Domingos Gastronómicos, uma iniciativa da Região de Turismo do Alto Minho, que vai na 18ª Edição e que este fim-de-semana assenta arraiais em Esposende.

Promovida com o intuito de divulgar o melhor da gastronomia tradicional dos concelhos do Minho, a iniciativa destaca, em Esposende, os sabores únicos da lampreia, confeccionada na forma de arroz e apresenta, à sobremesa, as Clarinhas de Fão, um dos ex-libris da doçaria do concelho, conhecidas a nível nacional. No total, aderiram à iniciativa 29 restaurantes, repartidos por todo o concelho.

A Câmara Municipal também se associa ao evento, organi-

zando um programa especial de animação para Domingo, com o sentido de cativar turistas. Nos restaurantes que estão incluídos no cardápio dos Domingos Gastronómicos, elementos de ranchos folclóricos locais vão tocar e cantar, ao mesmo tempo que entregarão lembranças alusivas a Esposende. A quem apresentar o talão da despesa de um dos restaurantes aderentes, a autarquia, em colaboração com o Forum Esposendense, oferece passeios fluviais no Cávado, a bordo da embarcação "Patrão Rambumba". Estão ainda previstas visitas guiadas às exposições patentes no Museu Municipal - dedicada a Ventura Terra -, e no Museu d'Arte de Fão - "Emoção e Razão - A Mulher na Arte Africana".

Casa da Juventude acolhe Oficina de Pintura

Começa, no próximo dia 3 de Março, uma Oficina de Pintura, destinada a jovens entre os 14 e os 30 anos, coordenada pela artista plástica Helena Almeida, onde será abordada a temática do 25 de Abril. As inscrições, que têm o custo de 5 euros, podem ser feitas, até ao dia 1 de Março,

na Câmara Municipal ou na Casa da Juventude.

A oficina decorre até ao final do mês de Março, às sextas-feiras e aos sábados, entre as 18h30m e as 20h00. Os trabalhos realizados ficarão expostos no Bibliocafé.

Convívio de Ex-Combatentes

Um grupo de ex-combatentes da Guiné organiza, no próximo dia 9 de Março, um convívio em Fão. Os antigos camaradas de armas reúnem-se para jantar e, no dia 11 de Março, será realizada uma missa, no Mosteiro do Bom

Jesus, pelos ex-combatentes já falecidos. A organização é da responsabilidade de Mota Lopes (253 981 786), Emídio Saraiva (969 669 046) e Albino Silva (963 297 804).



Recolhas de Sangue

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, vai levar a efeito novas colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e aos locais abaixo indicados, entre as 9:00 e as 12:00 horas ao fim-de-semana e as 16:00 e as 19:30 nos dias de semana, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

Mar - 11 de Março
Gandra - 18 de Março

TESOURADAS

Neco

Cabeças e Lábios

Não é meu costume falar ou pronunciar-me sobre assuntos dos quais pouco entendo, ou que julgo não valer a pena perder tempo, até porque penso que é chover no molhado. Não falo de política porque não sei, ou não quero saber, e quando a conversa descamba para esse lado, faço-o humoristicamente "falando", como diz o brasileiro. Não me pronunciei sobre o aborto porque é também assunto que não está ao alcance dos meus conhecimentos e vi, na campanha, um aproveitamento político por parte de uns e jogo de interesse por parte de outros. E, então, como estava de fora de tudo isso, deu para apreciar, no fim do referendo, os subterfúgios apresentados por derrotados e vencedores. Assim, os derrotados, do "NÃO", invocavam como causa da derrota o dia chuvoso que se apresentou. Os vencedores, do "SIM", invocaram que pesou na balança os maus tratos infligidos diariamente a crianças e invocaram a vitória do "NÃO" no referendo anterior ao forte calor que se fez sentir naquele dia, em que as pessoas se tiveram de refugiar nas praias e que os impediu de ir "botar". Agora a palavra de ordem é despenalizar aquilo que, em linguagem formal, já estava despenalizado. E digo despenalizado porque, de há anos para cá, houve um "amaciar" de palavras que tornam os actos mais "doces"... O abortar de hoje era o "desfazer uma barrigada" de antigamente, "dar à luz" com sucesso era parir, andar de bebé era estar "prenha" e o "fazer o pino" de antigamente é o fazer amor de hoje e, até os homossexuais de hoje, faziam panelas antigamente. Uma coisa é certa: é que "desfazer barrigadas" é o mesmo que fazer abortos e, penalizados ou despenalizados, sempre se farão. E fazer referendos será sempre o mesmo que chover no molhado. O crime será sempre visto pelo povo conforme o estrato social de quem o faz. Ao falar assim, estou a lembrar-me de certa mulher, pedinte da nossa praça, que, certa ocasião, viu um menino rico a "lascar" no jardim de uma vivenda da rua Direita. A mãe do menino ralhava com ele por não ter ido ao quarto de banho e a mulherzita pedia à mãe que não ralhasse com o miúdo, porque até tinha muita gracinha. Uns metros mais à frente, na avenida de Góios, o filho de um pescador da nossa praça, também "lascava", com a mãe ali por perto, ao qual a pedinte não achou graça nenhuma, porque era um porco... Resumindo... Fazer aborto será sempre crime para algumas, para outras será crime despenalizado.

Deixando abortos e despenalizações para lá, vamos falar de outras coisas.

O aldeamento da Sozende é um aldeamento bonito, na zona urbana da cidade. Acontece que, como se costuma dizer, é terra queimada, porque dentro dos limites da freguesia

de Marinhas, mas zona urbana de Esposende, ninguém se sente com obrigação de zelar pelo aldeamento. As ruas e os passeios daquele aldeamento estão em estado lastimoso. As ruas parece que foram bombardeadas, tantos são os buracos. Mas não se esqueçam, tanto as entidades de cá como as de lá, que os residentes e os não residentes naquele aldeamento (e não são poucos), também pagam impostos como os outros habitantes das Marinhas ou da cidade. E acatelem-se porque qualquer dia, os residentes e os não residentes pedem e lutarão pela desvinculação e independência do lugar para poderem gerir os seus anseios. Quem vos avisa, amigo é.

Já foi colocado parte do resguardo (corrimão) no paredão entre o salva-vidas e o passadiço que vai do sul das piscinas até ao arranjo da marina dos pescadores. Pelo menos, entre aquele passadiço e as escadinhas, o resguardo em inox já está colocado, o que constitui um grande melhoramento, e mais segurança para quem por lá transita. Era uma grande lacuna que se fazia sentir há bastantes anos e nunca "maiorais" passados se lembraram da segurança que aquele paredão precisava ter para crianças e adultos. Está de parabéns a Casa Grande.

O Carnaval já lá vai. O Carnaval a Esposende chega sempre mais cedo e a correr (é caso para dizer, ó pernas para que te quero), sempre corridinho para safar rápido. Entra por uma rua e só sai por outra. Então, na sexta-feira, o curso das escolas e dos lares da 3ª Idade passam por ruas por onde não deviam passar, obrigando a interrupções de trânsito e, mais grave ainda, é levar idosos pela marginal, onde são "obrigados" a gramar a forte e fresquinha nortada. Então para que servem as ruas pedonais do centro histórico da cidade?

Inestéticos são aqueles armários de electricidade na rua 1º de Dezembro, pousados em cima de tijolos caiados e colocados em cima do granito. Valha-nos Deus! Uns não pensam e outros não falam!

Por falar em pensar e falar, lembrei-me que, não vai há muito tempo, um amigo meu me perguntou se eu sabia porque é que as mulheres falavam muito e os homens pensavam mais. A minha resposta foi um não. Então vais saber! É que as mulheres têm seis lábios e os homens duas cabeças.

Quanto a cabeças, há cabeças que pensam, mas também há cabeças sintonizadas num só canal (quero dizer, com ideia fixa), que comandam e mandam! Lábios também os há bem beçudos, no tempo que estamos a alimentação é boa.

Não acreditam?



Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Sede e Redacção: Rua da Nogueira, 15 - 4740-243 Esposende;

Telefone/Fax 253 964 836

NIPC: 502416360

email: jornalfarolesposende@sapo.pt

website: www.forum-esposendense.com

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana, David Cruz e Paulo Faria

Redactores Permanentes

Susana Alves, João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Neco, Max, Ana Rita Pilar, Alexandra Sobral Carreira

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Manuel António Monteiro, Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Fernando Ferreira, Altamiro A. Marques, Dr. José Luís Azevedo, Dr. Francisco Marques, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhas

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - Juvenal Amorim, Curvos - Dr. Sérgio Viana, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá, Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Rio Tinto - António Ferreira Vilaça

Grafismo e Paginação: Paulo Sousa

Impressão: Graficamares, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual: Portugal - 12 euros; Estrangeiro - 13 euros
Assinatura de apoio a partir de 15 euros

Museu Marítimo: projecto chega à Assembleia Municipal

Os grupos parlamentares uniram-se, na última Assembleia Municipal, em torno de uma recomendação ao executivo municipal para que declare o projecto do futuro Museu Marítimo como de manifesto interesse cultural para o concelho e o apoio financeiro e tecnicamente, gesto que foi aprovado por unanimidade.

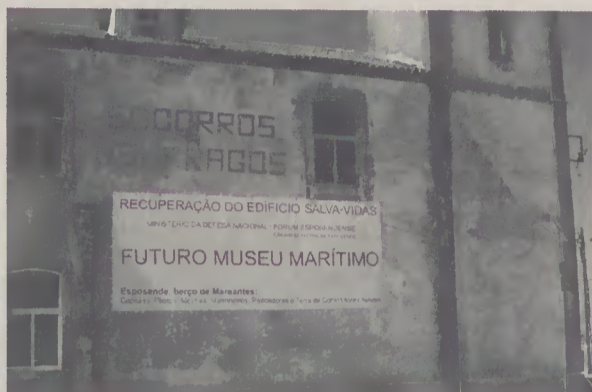
Destacando que foi uma iniciativa da sociedade civil concretizada na acção do Forum Esposendense, que se alavancou a possibilidade de discutir, em Espoende, a criação do futuro Museu Marítimo, Manuel Penteado Neiva lançou para a aprovação generalizada dos grupos parlamentares a recomendação ao executivo camarário. Evocando a memória do "antigo frenesim da Ribeira" como ponto de partida

para a necessidade de relevar o património local, o líder do grupo parlamentar do PSD destacou a actividade do Forum, ao afirmar que, "com a criação do Museu Marítimo, quer participar na preservação da história local".

Tiago Saleiro, do grupo parlamentar do PS, refere que esta é uma questão da sociedade civil e que os partidos se devem remeter a uma posição discreta. Manuel Carvoeiro, deputado da CDU, louvou a empresa a que o Forum "deitou mãos", enunciando que a Câmara Municipal de Espoende (CME) "deve apoiar, dentro das suas reais possibilidades, a pertinência e interesse da obra", posição que Orlando Capitão, do CDS, secunda.

A negociação do edifício do Salva-vidas foi apontada por Penteado Neiva como um momento fundamental para arrancar com o projecto. Recorde-se que, em 20

de Julho do ano passado, o Forum Esposendense assumiu, em protocolo assinado com o Ministério da Defesa - Marinha, a responsabilidade pela execução das obras de recuperação da antiga estação salva-vidas, que, além de recuperar



a instalação do posto de socorros a naufragos, acolherá ainda a criação do Museu Marítimo de Espoende. Enunciando a necessidade de a sociedade civil e o poder político se aliarem na preservação do património local, Penteado Neiva foi, desta forma, o porta-voz de

um desejo antigo na comunidade esposendense.

Projecto pensado para a comunidade

A criação do futuro Museu Marítimo é, assim, reforçada com mais um passo decisivo, ao granjear, na Assembleia Municipal, o apoio de todas as forças políticas. Fernando Ferreira, presidente do Forum Esposendense, manifestou-se agradado pelo facto de a recomendação ter sido aprovada, por unanimidade, ao mesmo tempo que, garante, considera este como um passo decisivo para a credibilização do projecto junto da comunidade e da população.

A ideia de eleger este como um projecto de manifesto interesse cultural para o concelho foi bem acolhido pelo presidente da Câmara

ra, garantindo que a autarquia não pode deixar de apoiá-lo. Segundo João Cepa, a CME "não ficará fora do processo e, a muito curto prazo, vai estabelecer um protocolo com o Forum Esposendense". Em declarações ao Farol de Espoende, o autarca ressaltou ainda o facto de este gesto ter recolhido o consenso junto dos grupos parlamentares, "posição que me deixou satisfeito relativamente à importância do apoio da Câmara". João Cepa adianta ainda que é importante que haja, agora, uma mobilização generalizada da população para o projecto.

Essa, aliás, é uma das preocupações do presidente do Forum, que vê com bons olhos o andamento da campanha de angariação de fundos que está em curso. De acordo com Fernando Ferreira "vamos, a curto prazo, começar as obras e mostrar aos esposendenses que este é um projecto com pés e cabeça, para todos".

Susana Alves

Deputados municipais em Forjães

Pela segunda vez, a Assembleia Municipal (AM) reuniu-se fora da cidade de Espoende. Forjães foi o destino escolhido e os deputados não se rogaram a deitar um olhar mais atento pela vila do norte do concelho.

As boas vindas a esta reunião foram dadas por Sílvio Abreu, que manifestou a sua satisfação pelo facto de a AM, enquanto "órgão representativo do povo", se aproximar mais dos cidadãos. Referindo Forjães como a quarta freguesia mais representativa do concelho, o presidente da Junta lamentou que as necessidades da cidade estrangulem o concelho e apontou um leque de iniciativas - requalificação da zona urbana, saneamento e a classificação da praia fluvial -, importantes para relançar a importância da vila no norte do concelho. No seu discurso, Sílvio Abreu lançou ainda fortes críticas às expectativas dos eleitos em relação à Lei das Finanças Locais (LFL), chegando mesmo a afirmar que não há lógica em eleger presidentes de junta se estes não forem capacitados com meios técnicos e financeiros para levar a cabo os seus projectos,

denunciando o que considera "competências diminutas em relação ao que as populações exigem".

As mesmas queixas foram reforçadas por Manuel Penteado Neiva (PSD) que apregou o que considera ser "um estado de sítio", num "país que virou laboratório, onde tudo se ensaia e nada dá certo". Advogando que "a desertificação chegou ao litoral", o representante do PSD criticou duramente a intenção do Governo portajar a A28, assim como os anunciados fechos das urgências e centros de saúde, situação que receia ver acontecer no concelho.

Deputados fizeram trabalho de casa

Apesar de o ritmo e a agenda da AM não se alterar, o facto é que os deputados demonstraram um interesse peculiar por Forjães, ao abrir as suas intervenções com um olhar mais atento sobre a vila. Orlando Capitão, do CDS, questionou a definição do centro urbano da vila, o que viria impor, definitivamente, a noção de desenvolvimento urbanístico em marcha. A ligação viária à sede do concelho também foi visada na intenção do deputado do CDS, investindo à criação "de uma ligação rápida, confortável e sem

riscos".

A questão viária foi igualmente apontada na intervenção de Manuel Carvoeiro (CDU), que alertou ainda para a necessidade de promoção de pontos de interesse turístico e patrimonial, como o rio Neiva, fulcrais para fomentar o desenvolvimento local.

Neiva da Cruz, natural de



Forjães, discursou pelo PS, admitindo que embora nem sempre a política atente às reais preocupações da população, "há que defender uma intervenção activa no plano local", lançando a discussão para o nível concelhio, ao afirmar a necessidade de se concertar e definir a estratégia de desenvolvimento do concelho com acções palpáveis, nomeadamente ao nível da saúde, acção social e educação, novas competências das autarquias previstas na LFL.

Na ordem do dia

A última reunião foi ainda palco de acesas discussões,

uma das quais se reportou ao licenciamento da construção de um prédio nas dunas do Suave Mar, bem como a revogação dos Planos de Urbanização de Apúlia e da Zona Central de Forjães. A explicação do protocolo celebrado com a Águas do Ave, se bem que apresentada pelo presidente da Câmara, viu a sua discussão adiada para

de domínio público marítimo as zonas costeiras do litoral esposendense, o que ajudará a prevenir futuros licenciamentos em zonas de risco. Laurentino Regado apresentou ainda, sobre este assunto, uma declaração da Junta de Freguesia de Marinhas (JFM), onde se reitera o desagrado pela construção da habitação e defende que não é crime o facto de se tornar público este repúdio. Recorde-se que, face a um comunicado anterior da JFM, onde se afirmava a supremacia dos valores imobiliários face ao interesse público, João Cepa ameaçou avançar com um processo judicial. O assunto ficou encerrado com os deputados municipais a recusarem a possibilidade de a Veloso - Imobiliária, a título da cedência de 16.000 m² de terreno (compreendidos entre o passadiço de acesso à praia e o bar de apoio à praia), vir a beneficiar da isenção de taxas em futuros processos de licenciamento, hipótese que foi sugerida pelo empreiteiro ao presi-

mais tarde, por manifesta falta de tempo. Manuel Carvoeiro, que apresentou um requerimento para que o assunto descesse para esclarecimento na Comissão Permanente, viu a sua proposta chumbada pelos restantes partidos, não obstante o PS e o CDS manifestarem uma posição crítica e de reserva em relação a este tema, o que levou o deputado da CDU a tecer sérias críticas quanto às alianças e estratégias políticas que se tecem na AM. Apesar de a Assembleia dar o assunto por encerrado, o presidente da Câmara revelou a intenção do município em classificar como áreas

dente da Câmara.

Revogação Planos de Urbanização

O último ponto em discussão foi a revogação dos Planos de Urbanização de Apúlia e da Zona Central de Espoende, que, embora aprovado por maioria, mereceu fortes críticas por parte da oposição.

Adiantando o argumento de que os planos estão desactualizados e é necessário proceder à sua renovação, a autarquia propõe a sua revogação. Tiago Saleiro questiona os motivos da desactualização e afirma que será "difícil urbanizar quando, provisoriamente, a CME se propõe ficar sem planos". O presidente da Câmara confirmou que a suspensão dos planos (que se deu em 1998), foi validada pela CCDR-N e que, neste momento, se está a proceder à abertura de procedimentos para a elaboração dos novos planos.

Susana Alves

A proposta de descentralizar as reuniões da AM, que partiu de António Couto dos Santos, natural de Forjães é, na sua perspectiva, assunto para ser repensado. O presidente da AM lamentou, no final, que a dinâmica da mesma não tenha sido mais fluida, o que porá em causa iniciativas semelhantes. No entanto, ficou no ar a proposta para descentralizar as assembleias agendadas para Junho e Setembro.

Litoral "privatizado"

A autarquia esposendense, com o objectivo de definir a propriedade dos terrenos do litoral, vai avançar, junto do Ministério do Ambiente, com um pedido de delimitação das áreas de domínio marítimo.

A iniciativa surge no seguimento do recente processo de licenciamento de

uma habitação nas dunas do Suave Mar, que veio levantar a questão da propriedade dos terrenos. A autarquia, que licenciou o projecto, dentro da lei, tenta, desta maneira, lançar um travão e acautelar situações semelhantes no futuro, dada a acesa discussão que se levantou sobre a preservação do litoral. Ao longo dos cerca de 18 Km de costa do concelho de Esposende, poderão, em muitas zonas, acontecer situações

destas, como adiantou João Cepa. "Existe uma empresa privada - CELANUS - que é proprietária da maior parte das dunas do norte de Esposende", avança o presidente da Câmara, confirmando que, com esta delimitação, se poderá "definir o que é decisivamente privado, as construções que se encontram em zona sensíveis ou de risco", permitindo à Câmara chamar a si a resolução de eventuais situações

problemáticas.

Com a delimitação da área de domínio marítimo, fica ainda aberta a possibilidade do Ministério do Ambiente avançar com processos de expropriação, à semelhança dos que ocorrem na Apúlia, transferindo definitivamente para o Estado a responsabilidade sobre a protecção das zonas costeiras.

Susana Alves



PND reúne com Bombeiros de Esposende

Proposta de extinção do CODU

O coordenador distrital do Partido da Nova Democracia, Carlos Borges, iniciou, no passado dia 11 de Fevereiro, uma série de encontros com os comandantes das corporações de bombeiros do distrito de Braga, no sentido de lhes apresentar a sua proposta de substituição dos Centros Operacionais de Doentes Urgentes (CODU) por Centrais Distritais de Emergência.

"Existe má coordenação a nível distrital e estávamos melhor com o CODU reestruturado", defende Carlos Borges, ao mesmo tempo que avançou com a ideia de constituição de Centrais Distritais de Emergência, que funcionariam como um cérebro, "onde teríamos

todas as células representadas".

Juvenal Campos, comandante da corporação esposendense, concorda com esta noção e aponta que a operacionalidade do CODU, a nível nacional, é discutível, tendo já acontecido casos de má coordenação no concelho e, como referiu, o caso mais recente deu-se no passado dia 11 de Fevereiro, num acidente ocorrido em Forjães, com duas vítimas. De acordo com Juvenal Campos, os BVE só foram accionados pelo CODU às 07h16m, 37 minutos depois da ocorrência do acidente, que aconteceu por volta das 06h40m da manhã. No entanto, como refere, nessa altura já estavam no local duas viaturas. Mais estranho para o comandante foi a confluência de meios ao local, em que "tivemos uma viatura estranha ao concelho, o INEM de Viana", e a "retirada forçada" apenas seis

minutos após o accionamento do socorro.

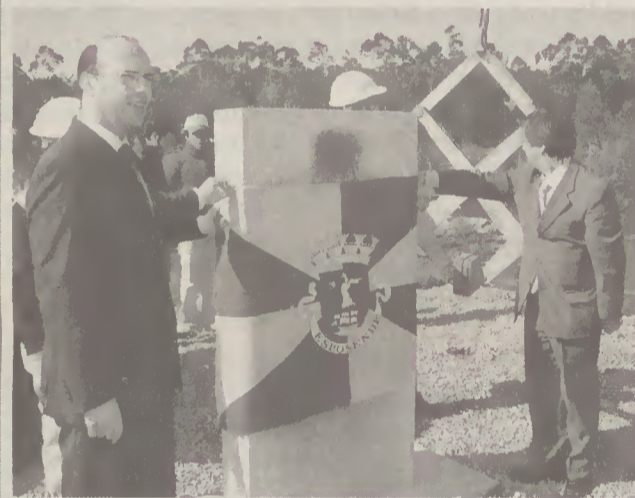
A extinção do CODU, na perspectiva de Juvenal Campos, terá que obrigar a uma reflexão sobre a operacionalização e formas de racionalizar os meios de socorro. "Em casos anormais, os meios não chegam e noutros sobram. Temos que ser mais criteriosos", aponta, ao defender que os agentes de socorro - INEM, Protecção Civil e Bombeiros - têm que respeitar as respectivas áreas de actuação. Nesse sentido, o comandante da corporação concorda com a criação de Centrais Distritais de Emergência, por entender que estas estariam mais capacitadas para perceber a área geográfica a que respondem, mas também para avaliar os recursos materiais e humanos disponíveis.

S. A.

"2007 é o ano de Vila Chã"

O lançamento da primeira pedra da habitação social de Vila Chã, no passado domingo, marca o início do projecto de habitação social que, numa primeira fase, contempla a construção de quatro fogos para realojamento, obra que está orçada em 300 mil euros e tem um prazo de execução de seis meses. A cerimónia serviu ainda para lançar um olhar atento sobre a freguesia e o presidente da Câmara, que presidiu à cerimónia, arriscou mesmo que 2007 é o ano de Vila Chã, que vê arrancar um número significativo de projectos.

João Cepa apontou que a habitação social tem sido uma prioridade da autarquia nos últimos 15 anos e que o realojamento de quatro famílias, que compreende a primeira fase do projecto, deve ser entendido como uma aposta firme no desenvolvimento da habitação social na freguesia e no concelho. António Silva, presidente da Junta de Freguesia de Vila Chã, manifestou o seu contentamento pelo início das obras, até porque, como revelou, duas famílias encontram-se temporariamente alojadas em espaços alugados e outras duas vivem em condições precárias.



O projecto, estimado em 300 mil euros, é participado a 50% pelo Instituto Nacional de Habitação e deverá estar concluído em Agosto. Para a segunda fase, o presidente da autarquia definiu que aponta para a construção de 20 casas, a custos controlados. "Apostámos nesta vertente para dar resposta às necessidades dos jovens casais", reforça João Cepa, ao mesmo tempo que garante que "são habitações de qualidade, a custos substancialmente mais baixos". Projectos idênticos devem arrancar em Belinho, Curvos, Gandra e Mar, sendo que, actualmente, já está em curso projecto semelhante em Antas (construção de oito fogos).

No âmbito da política de habitação do município, o autarca adiantou que é sua intenção retomar, num projecto de âmbito municipal, uma política de recuperação de casas para famílias com carências económicas.

Apontados projectos de futuro

A aposta no Centro Interpretativo de Vila Chã, anunciada como prioritária pelo edil, foi bem acolhida pelo presidente da Junta, que se congratulou pelo facto de João Cepa "avançar com uma das obras mais importantes para a freguesia. Vai permitir que o castro tenha visibilidade e que, em termos turísticos, Vila Chã seja visível, além de permitir, é claro, a requalificação do monte de S. Lourenço".

O bom andamento das obras da EM 550, considerada uma via estruturante para a freguesia, foi saudada pelo autarca de Vila Chã, que salientou ainda a ampliação do cemitério e a construção do novo campo de futebol como momentos decisivos e que marcam a face da freguesia nestes últimos tempos. A chegada de um novo autocarro, para transporte colectivo na freguesia, que deverá acontecer nas próximas semanas, será o próximo motivo de festa em Vila Chã.

Autarquia e Eamb certificadas

Apontada como um caso de sucesso a nível nacional, a autarquia esposendense recebeu, no passado dia 15 de Fevereiro, o diploma correspondente à implementação do Sistema Integrado de Gestão de Qualidade e Ambiente (SIGQA) na Divisão de Gestão Urbanística (DGU). A cerimónia revestiu-se de um carácter duplo, pois foi ainda atribuído à Esposende Ambiente - Eamb o diploma da Certificação Ambiental.

Com a atribuição do diploma à Divisão de Gestão Urbanística, a autarquia vê crescer para quatro o número de serviços geridos pelo SIGQA. As divisões de Administração e Recursos Humanos, Ambiente e Serviços Urbanos e o Serviço de Auditoria, Qualidade e Ambiente foram pioneiras no registo.

"Há dois anos, fomos inovadores no que é a actividade autárquica no país", referiu João Cepa, que confidenciou que "Esposende é sempre referido como um concelho de excepção, estando uns passos à frente no que diz respeito a qualidade". No que toca à DGU, o presidente da autarquia confessou temer um processo menos pacífico por este ser um serviço que privilegia um maior contacto com o público e com prestadores de serviços externos. Lembrando que "50% dos licenciamentos que aqui chegam são indeferidos" e não por responsabilidade da autarquia, o presidente apontou esta como uma "excelente" oportunidade para melhorar os níveis das



taxas de aprovação.

Garantindo que são poucas as autarquias em Portugal com sistemas integrados certificados, José

Leitão, director-geral da APCER - Associação Portuguesa de Certificação, apresentou-se como "um parceiro construtivo e dis-

ponível para evoluir".

Desenvolvimento sustentável, valorização profissional e melhoria de serviços são agora palavras

de ordem a implementar no Departamento de Acção Social e no Núcleo de Informática que, garantiu João Cepa, já estão a trabalhar no processo.

O bom ambiente

Apontando que se desenvolvem esforços numa "área cada vez mais sensível e com que o cidadão comum demonstra maior preocupação", o director-geral da APCER saudou a opção técnica da Eamb, ao avançar com a certificação pela norma ISO 14000, "norma é absolutamente incontornável" no sector, apontou.

O desenvolvimento de esforços que, em apenas dois anos, permitiu à Eamb autonomizar-se como empresa municipal, aumentar

os serviços que presta à população e, mesmo assim, garantir a certificação foram encarados por João Cepa, que falou também como presidente do Conselho de Administração da empresa, como bons exemplos de "flexibilidade, gestão e modernidade nos serviços".

A Eamb evoluiu, em princípio de 2006, para empresa municipal e passou de 74 para 121 colaboradores. Às suas competências na gestão das redes de água e saneamento viu, o ano passado, ser-lhe acrescentado os serviços de Limpeza Pública e de Parques e Jardins, que viram agora ser-lhes estendida a certificação ambiental.

Susana Alves

Dúvidas de última hora

"Há uma estratégia de desincentivo para acabar com as empresas municipais", alertou o presidente do Conselho de Administração da Esposende Ambiente - Eamb, ao discursar na cerimónia de entrega do diploma de certificação da qualidade. João Cepa deixou ainda no ar que o protocolo assinado em Novembro com a Águas do Ave só se viabilizará com a garantia de que a qualidade do serviço prestado não será afectada.

À margem de um discurso positivo, onde por diversas vezes enfatizou a qualidade dos recursos humanos da empresa municipal, o presidente da Eamb alertou para as restrições de estratégia impostas pela Lei das Finanças Locais que, diz, "foram desenhadas pelo legislador que se inspirou, precisamente, nos piores casos", ao mesmo tempo que, garantia, "esta é uma empresa de sucesso. Vamos resistir para a tornar mais dinâmica". O marca de qualidade que a empresa atingiu é o ponto em que João Cepa insiste para acautelar a passagem para as mãos da Águas do Ave.

"Falta assinar os acordos de transferência e o protocolo só se viabilizará

quando tivermos a certeza de que a mudança não põe em causa a qualidade do serviço que prestamos aos nossos clientes", concluiu o presidente da Eamb.

O protocolo assinado com a Águas do Ave, em 27 de Novembro de 2006, dita uma transferência de responsabilidades entre a Eamb e a empresa, que pode vir a tornar-se um gigante do sector, com a esperada fusão entre as Águas do Cávado, do Lima e do Ave.

Para já, em cima da mesa está a cédência da rede em alta, que corresponderá a um incentivo financeiro de 17 milhões de euros para investir no concelho até 2013, com a respectiva ampliação da rede. Seria ainda efectuado um pagamento adicional de 1.8 milhões de euros, que a Eamb planeia investir em redes de saneamento básico. Recorde-se que este protocolo foi alvo de críticas por parte da Oposição e ficou decidido que na próxima Assembleia Municipal seria realizada uma sessão de esclarecimento dos termos do protocolo.

Produção de lixo aumentou em 2006

Cada esposendense produziu, em média, o ano passado, cerca de 620 Kg de lixo, o que se traduziu num aumento de 3% relativamente a 2005

As contas foram feitas pela Esposende Ambiente (EAmb), responsável pela recolha, transporte e tratamento dos resíduos, que apresentou uma factura global de um milhão e 500 mil euros gastos em 2005. No total, foram produzidas 21 mil e 360 toneladas de lixo e, mediante esse aumento, João Cepa vem apelar à colaboração dos munícipes, para que se inverta a tendência de crescimento. Recorde-se que o presidente da EAmb já tinha alertado para o facto de os custos com o tratamento de resíduos sólidos poderem duplicar ainda este ano.

Para evitar uma escalada na produção de lixo, as atenções viram-se para a reciclagem, cujas taxas de recolha são, ainda, de níveis insatisfatórios. Os ecopontos do concelho recolheram cerca de 1085 toneladas de papel, embalagens de plástico e vidro, que apesar de representarem um aumento de 25% relativo ao ano anterior, se cifram ainda em valores baixos.

A acção da EAmb permitiu encaminhar para o sistema de recolha selectiva mais de 1257 toneladas de resíduos, recolhidos em instituições, empresas e indústria do concelho. Uma maior atenção na triagem dos materiais permite, ao mesmo tempo, poupar na factura do lixo e "apostando na prevenção e desenvolvimento sustentável, tornar o concelho cada vez mais limpo e amigo do ambiente", como refere João Cepa.

PUB

Restaurante

Azeite & Alho

Cozinha Típica Portuguesa

Horário de Funcionamento

12:00h - 15:30h
18:00h - 22.30h

Encerra à Segunda - Feira

Marcações para todo serviço Hoteleiro

Telf.: 253 987 048 Telem.: 96 955 41 85

Rua do Facho - Apúlia - Esposende

Recomenda

- . Broa Recheada de Bacalhau e Grelos
- . Açorda de Cherne e Gambas
- . Linguadinho Albardado com Arroz de Tomate
- . Peixe Gratinado com Batata a Murro em Azeite
-
- . Cabritinho no Forno com Grelos
- . Cozido à Minhota
- . Posta à Assadeira ao Alho
- . Arroz de Pato à Antiga Folhado

Apesar do "Sim" ter duplicado a votação em relação a 1998, a prevalência dos votos no "Não" em Esposende contraria a tendência nacional

Esposendenses mais participativos no referendo

Os resultados do referendo sobre a I.V.G. em Esposende, que se traduzem por uma expressiva liderança do "Não", arrecadando aqui 68,16% dos votos, contrariaram a tendência nacional, que deu a vitória ao sim, num referendo que, embora pouco participativo, levou mais de três milhões de portugueses às urnas. No concelho, o "Sim" duplicou a votação de 1998 e registou uma votação superior em Fão e Esposende.

Houve 9401 esposendenses que responderam "Não" à pergunta «Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada, por opção da mulher, nas primeiras 10 semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?», ao passo que apenas

4391 marcaram a cruz

no "Sim", que somou 31,84% das intenções de voto no concelho. Se contarmos esta como a segunda experiência, e depois de em 1998 o "Não" ter ganho em todas as freguesias do concelho, este ano, pela primeira vez, o "Sim" marcou a liderança em Esposende e Fão. No referendo de 2007, os argumentos do "Não" só conquistaram mais 297 eleitores, ao passo que o voto na despenalização da IVG cativou mais 2690 votos. A abstenção, no concelho, cifrou-se nos 48,34%, bem abaixo da média nacional. Para Laurentino Regado, porta-voz do PS de Esposende, os números da votação só demonstram "o elevado grau de cidadania mostrado pela população de Esposende", que, ao duplicar a votação no "Sim", respondeu positivamente a "uma tomada de posição do PS", cujo resultado resulta, como defende, "numa vitória clara. A população de Esposende preocupa-se com esta questão e isso ficou bem patente, apesar dos

condicionalismos locais", remata.

Geografia do "Não"

O "Não", que registou uma vitória absoluta no referendo de 1998, registou, este ano, brechas, ao anotarmos a mudança em Esposende e Fão, onde se verificou o predomínio do "Sim", ao passo que nas treze restantes freguesias ganhou o "Não", à semelhança, aliás, do distrito de Braga, onde ganhou com 58,8%, bem longe, no entanto, dos expressivos 77,4% de 1998. A vila de Apúlia, com 80,45%, marca a tendência do concelho, logo seguida pelas freguesias de Fonte Boa (79,9%) e Gemeses (79,3%).

Em comunicado, a estrutura concelhia do CDS-PP salienta o civismo demonstrado pelos esposendenses, ao registarem, com a sua participação, um nível de abstenção abaixo da média nacional e reage à vitória do "Sim" a nível nacional classificando-a como "um retrocesso civilizacional",

que não "pode deixar de lamentar".

Quanto à vitória do "Não" no concelho, Hércia Brás Marques, presidente da Comissão Política Concelhia, aponta-a como um "espelho dos valores, dos princípios e do quadro de referências morais que inspiram os esposendenses".

Já pela Nova Democracia, Judith Oliveira responsabiliza o PSD e o CDS pela vitória do "Sim", porque, "enquanto partidos do poder, não fizeram absolutamente nada para evitar os argumentos", realçando, no entanto, enquanto dirigente distrital do PND, a sua satisfação por uma "votação bastante expressiva do Não", tanto no concelho como no distrito.

A vitória do "Sim, com 59,75% a nível nacional, no passado dia 11 de Fevereiro, não contrariou a tendência abstencionista em consultas do género, resultando num referendo não vinculativo, pois a abstenção, embora tenha descido por comparação com 1998 (em que se cifrou perto dos 70%) atingiu os 56,4%. Apesar de os resultados locais não confirmarem a tendência nacional, Laurentino Regado, porta-voz do PS local, manifestou-se agradado pela vitória do "Sim" no referendo, aludindo ao facto de que esta é uma oportunidade única de

evoluir legislativamente numa delicada questão social. "A população esteve esclarecida e isso reflectiu-se nos resultados", defende.

Cabe agora à Assembleia da República, onde o PS tem a maioria dos deputados, trabalhar o

diploma que vai definir o enquadramento legal da Interrupção Voluntária da Gravidez, tendo-se apontado o final da sessão legislativa como prazo para se realizar a votação final.

Susana Alves

Breves

Canil da Valimar em funcionamento

O Canil Intermunicipal, que serve os seis concelhos da Comunidade Urbana, situa-se na freguesia de Fornelos, em Ponte de Lima, será gerido pela Valimar, em conjunto com os veterinários municipais, e conta com 96 celas, espaço de atendimento veterinário e espaços de apoio. Com a estrutura em funcionamento, o próximo passo centra-se no lançamento de campanhas de sensibilização para o abandono dos animais e em organizar Feiras de Adopção de Animais.

Recursos turísticos do concelho

Com o intuito de promover as potencialidades turísticas do concelho, a autarquia levou a cabo, nos passados dias 12 e 13 de Fevereiro, um conjunto de visitas destinadas a recepcionistas de unidades hoteleiras locais, sensibilizando-os para potenciais focos de interesse para os turistas. Da agenda constavam passeios fluviais no Cávado, levados a cabo com a colaboração do Forum Esposendense, que cedeu a embarcação Patrão Rabumba para o efeito. Foram ainda realizados passeios pedestres, que destacaram pontos como o Museu Municipal, Biblioteca, Igrejas da Misericórdia e Matriz, Casa da Juventude e Piscinas Foz do Cávado.

Águas do Ave recebe apoio do Fundo de Coesão

O investimento, aprovado pela Comissão Europeia e cedido pelo Fundo de Coesão, está estimando em 4,3 milhões de euros e tem como objectivo a construção de infra-estruturas de saneamento de águas residuais a realizar nos concelhos de Esposende, Amarante, Amares, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Felgueiras, Lousada, Mondim de Basto, Póvoa de Varzim, Terras de Bouro, Vila do Conde e Vila Verde, recentemente integrados no sistema multimunicipal. Do projecto faz parte a prestação de assessorias técnicas referentes ao alargamento do sistema.

Freguesias	Inscritos	Votantes	Em Branco	Nulos		Votos	%
Antas	1828	937	13	7	Sim	260	28,35%
					Não	657	71,65%
Apúlia	3642	1788	11	7	Sim	346	19,55%
					Não	1424	80,45%
Belinho	1988	875	7	10	Sim	230	26,81%
					Não	628	73,19%
Curvos	755	425	5	1	Sim	98	23,39%
					Não	321	76,61%
Esposende	3071	1496	20	6	Sim	781	53,13%
					Não	689	46,87%
Fão	2530	1141	12	7	Sim	600	53,48%
					Não	522	46,52%
Fonte Boa	1154	597	10	5	Sim	117	20,10%
					Não	465	79,90%
Forjães	2304	1141	18	6	Sim	405	36,26%
					Não	712	63,74%
Gandra	1011	586	4	3	Sim	137	23,66%
					Não	442	76,34%
Gemeses	988	499	9	2	Sim	101	20,70%
					Não	387	79,30%
Mar	1148	549	8	7	Sim	152	28,46%
					Não	382	71,54%
Marinhas	4645	2299	23	14	Sim	638	28,21%
					Não	1624	71,79%
Palmeira Faro	2005	868	11	6	Sim	298	35,02%
					Não	553	64,98%
Rio Tinto	600	283	5	2	Sim	59	21,38%
					Não	217	78,62%
Vila Chã	1386	560	9	4	Sim	169	30,90%
					Não	378	69,10%
Concelho	29055	14044	165	87	Sim	4391	31,84%
					Não	9401	68,16%

Embora a nível local a questão não se coloque, porque ambos os hospitais são privados e giram na órbita de influência da União de Misericórdias, Emília Vilarinho, provedora da Santa Casa de Esposende, neste caso, o Hospital Valentim Ribeiro segue a orientação nacional de não realizar I.V.G.'s, até porque, como refere, a instituição não tem activo o serviço de obstetria, o que sucede também na Misericórdia de Fão.

Uma gota de água a mais

Assobio apela à intervenção da Assembleia Municipal

Um imenso mar de críticas foi o que a Assobio deixou ao reagir ao licenciamento da casa nas dunas do Suave Mar, que, segundo Jorge Silva, porta-voz da associação ambientalista, não representa mais que uma "gota de água", ao mesmo tempo que apela para que a Assembleia Municipal use o recurso à figura de interesse público, como meio de travar licenciamentos em zonas costeiras e ribeirinhas.

Denunciando que "está na forja o licenciamento brutal na zona de costa

e nas zonas ribeirinhas", Jorge Silva adiantou que é preciso travar o que chamou de "fome de construção no concelho", antes que assistamos à delapidação de todo o património natural.

"Cada vez menos privilégio, cada vez menos natureza", é assim que o porta-voz da Assobio - Associação de defesa e Valorização do Ambiente, do Património Cultural e Construído, avança nas críticas, garantindo que "os interesses públicos não estão a ser acautelados". Segundo Jorge Silva, a associação vai encetar contactos com os grupos políticos da Assembleia Municipal e apelar para que esta invoque a figura de interesse público para travar os licenciamentos. "É na Assembleia que pode ser dado início ao processo de interes-

se público", avança, isto numa altura em que toda "a gente está agarrada à legalidade, num concelho que vive com legislação

de Pormenor para zonas sensíveis, que viriam condicionar a construção, poderiam funcionar como "um travão". "Será que

ra e do mar a avançar?"

18 Km de costa em risco?



Cassiano Couto e Jorge Silva

caduca", referindo-se aos instrumentos de gestão de território, como o Plano Director Municipal e os Planos de Pormenor. A conclusão dos Planos

existe uma Carta de Riscos?", questiona, ao mesmo tempo que alerta para o novo PDM. "Já está de acordo com esta nova realidade, da erosão costei-

Para os ambientalistas, a costa de Esposende, alvo de um acentuado processo de erosão, sofre ainda com a "má intervenção humana" e com a duali-

dade de critérios. "Parece que as linhas de limite do Parque foram traçadas a régua e esquadro. Como se permite a demolição de casas em Cedovém e se avança com casos de remodelação na Bonança?", ao mesmo tempo que questiona sobre a conclusão do plano de ordenamento do Parque Natural do Litoral Norte (cujo prazo de prorrogação foi alargado em Maio de 2006 e se encontra em fase de discussão).

"Continua acelerada a destruição do pinhal de Ofir", lamenta Jorge Silva, que olha mais a norte e aponta os casos da foz do Neiva, Belinho e S. Bartolomeu do Mar, zonas onde o fenómeno de erosão costeira provocou, nos últimos anos, uma dramática mudança na paisagem.

Susana Alves

Novas Oportunidades à mão de semear

No passado dia 09 de Fevereiro, foram entregues 46 certificados referentes ao processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) a adultos esposendenses que se envolveram num processo que, além da equivalência ao 9º ano de escolaridade, apresenta a valorização pessoal dos indivíduos e o enriquecimento profissional como mais valias, numa cerimónia que contou com a presença de Emília Vilarinho, vereadora da Educação.

A cerimónia foi organizada pela Kerigma que, num processo que leva já dois anos e soma 106 adultos, contou com a colaboração da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), da Associação Social, Cultural, Artística

e Recreativa de Forjães (ACARF) e do Centro Paroquial de Esposende. A ACICE inscreveu 68 pessoas no processo, ao passo que a ACARF acompanhou 33 processos e, com 5 processos, surge o Centro Paroquial de Esposende.

A vereadora da Educação realçou o papel das entidades envolvidas no processo e saudou o envolvimento da ACICE e da ACARF, que mostraram "estar atentas às necessidades sociais do concelho e no local certo a fim de encontrar soluções para os problemas que se colocam. É importante que, a nível local, as empresas percebam que os espaços de formação qualificante têm uma palavra a dizer", rematou Emília Vilarinho.

Esse foi um dos aspectos realçados por Sérgio Mano, representante da ACICE, que ressaltou a escolha do parceiro para promover uma actividade prioritária na associação.



"A formação de desempregados", que assumiu com a anterior implementação de cursos EFA e de reconversão e requalificação, "permite à ACICE disponibilizar gente eficaz e competente aos nossos empresários", frisou.

Para o presidente da ACARF, esta vertente formativa não é estranha à associação, que, como recordou, "em 24 anos estivemos sempre atentos à formação na nossa terra". José Salvador recordou que "dar cursos

de electricidade, costura, pintura, artes decorativas, faz parte da nossa tradição".

Definir projectos de vida

A componente de qualificação académica, se bem que importante, é secundarizada por António Oliveira, que aponta o facto de vivermos "num país que tem um défice estrutural de formação". Para o director do CNO - Kerigma, os RVCC não são

o remédio para "remediar a certificação escolar", considerando que, ao retirar-lhes a componente de valorização pessoal se está a esvaziá-los de conteúdo.

As aprendizagens do quotidiano são os pilares de um processo que, longe dos modelos e estratégias do sistema de ensino, tem como objectivo contribuir para a valorização dos indivíduos, não tendo como vocação funcionar como paliativo para os níveis baixos de formação académica do país ou funcionar como estratégia para desempregados.

Como Maria Lucinda Losa aponta, o processo de certificação, "que pôs

a minha vida de pernas para o ar", não lhe apresenta grandes vantagens à vista. "Mas, pessoalmente, contribuiu para me sentir melhor. Além de agora poder dizer que já tenho o 9º ano, senti-me muito realizada por conseguir passar o exame final. Foi uma experiência positiva". Para esta cozinheira de 49 anos, a perspectiva de evolução profissional não pesou na decisão de frequentar o curso. "Foi muito enriquecedor perceber que podia aprender, saber mais coisas", refere, ao mesmo tempo que garante esta ser uma experiência a recomendar a todos.

Susana Alves

A associação Kerigma, assinalou com um balanço positivo, os dois anos de experiência do CNO. Mais de 1700 participações, que resultaram em 600 processos de certificação, espalhados pelos concelhos de Esposende, Barcelos, Vila Verde, Trofa, Vila do Conde e Póvoa de Varzim, asseguram a continuidade deste projecto que, segundo a perspectiva de António Oliveira, director do CNO - Kerigma, não deve ceder à tentação de se substituir à escola para completar a formação académica dos adultos. "Temos que descobrir o valor patrimonial das pessoas", conclui, "num processo de aprendizagem que deve ser fomentado ao longo da vida".

Carnaval "brasileiro" em Rio de Moinhos

"Desorganização" atrai centenas de foliões

A boa disposição, animação e alegria marcaram presença na 16ª edição do desfile de carnaval de Rio de Moinhos, uma das mais fortes e tradicionais organizações no concelho.

A habitual "desorganização", responsável pela disciplina imposta ao evento, viu, mais uma vez, aparecer um número surpreendente de participantes que, a pé ou num carro alegórico, se preparam a rigor para desfilar pelas ruas de Rio de Moinhos.

Olívia Coutinho, uma das responsáveis, fala de um acontecimento marcante para a freguesia. "Quisemos fazer deste Carnaval um dia diferente para todos", explica Olívia Coutinho, que aponta ainda os ritmos mais balanceados que se têm vindo a impor. "Os participantes querem mesmo imitar o Carnaval do Rio de Janeiro". A participação, aberta



Rainha do Carnaval

a todos, acolhe desde os mais novos até pessoas já de idade madura.

No entanto, Olívia Coutinho nota que, ao carácter lúdico da festa, se associa um lado solidário. "Associámo-nos ao Dia do Doente - celebrado a 11 de Fevereiro - sendo que os velhos e doentes têm um destaque muito importante no largo da Senhora das Neves". Para o efeito, a "desorganização" monta uma tribuna, onde ficam instala-

dos os convidados de honra, apoiados no transporte pelo Núcleo da Cruz Vermelha das Marinhas, que assim se associa à festividade.

Foliões bem alimentados

Se nesta época impera a tradição da folia, onde a "vida são dois dias e um é de carnaval", ao divertimento os mascarados associam a doçura das filhós. Este ano, num facto que a "desorganização" classificou de "inérito", gastaram-se mais de 30 Kg de farinha, 24 Kg de açúcar e 42 litros de leite para confeccionar o doce típico, que ia sendo distribuído a quem passava. Para honrar a tradição e os bons sabores locais, da ementa faziam ainda parte a broa de pão, chouriço e uma boa pinga, para aquecer os ânimos.

Acabado o desfile, num placo montado para o efei-

to, os jovens continuaram a festa, proporcionando uma série de "concertos", onde puderam mostrar os seus dotes musicais. No entanto, o Carnaval de Rio de Moinhos só se deu por encerrado com o discurso da Rainha do Carnaval. Neste discurso onde foram evocados os visitantes, os

idosos e os doentes, Diana I, como fica conhecida, deixou o apelo para que "nunca deixeis acabar com isto, a coisa mais bonita que nós temos".

Joana Patrão



O carnaval ganhou expressão em Rio de Moinhos quando saltou da Escola Primária, para a rua. Hoje, há cada vez mais grupos no chão, acompanhados por carros ou tractores com música. O desfile, que tem início na EN13, finda no largo da Senhora das Neves. Os vários participantes, disfarçados a rigor, os carros enfeitados, a comida e a música proporcionam, hoje em dia, um espectáculo inesquecível a quem assiste.

Carnaval no concelho

O sol despontou e, no Domingo Gordo, as ruas de Espoçende foram palco de mais um cortejo de mascarados espontâneos... No sentido de recuperar a velhinha tradição do "Entrudo", a Junta de Freguesia levou a cabo mais uma edição do Cortejo de Carnaval, que se cifrou em mais de 70 inscritos para o desfile.

Num palco montado no Largo Rodrigues Sampaio, o júri ia espreitando a criatividade dos participantes, ao som do samba. O desfile animou as muitas centenas de pessoas presentes, que se deliciaram com a criatividade dos participantes... Desde as senhoras mais pilosas, passando por um grupo de exóticas bailarinas africanas, sevilhanas ou sereias, os participantes concorreram para animar uma tradição cada vez mais em desuso, colorindo um domingo bem solarengo. O primeiro prémio, esse, foi entregue a Noé Miquelino, que brilhou encarnando uma bem feminina personagem.

Pelo concelho foram várias as festas que animaram a época carnavalesca. Nas Marinhas, a ARGO levou a cabo, no passado dia 19, mais uma edição do seu já típico Baile de Carnaval.

Em Fonte Boa, por seu turno, a Junta de Freguesia organizou, no Campo do Cedro, um desfile de Carnaval na tarde de Domingo, dia 18 de Fevereiro.



História de Portugal reciclada para o Carnaval

A História de Portugal motivou o cortejo de Carnaval que, no passado dia 16 de Fevereiro, percorreu as ruas de Esposende. A Câmara Municipal lançou o convite para que os jovens e idosos das instituições do concelho "reciclassem" mais de 800 anos de história. A história de Esposende marcou o início do cortejo, com os castrejos a darem o tom, vestidos a rigor, de serapilheira, encarnando verdadeiros homens da Idade do Ferro.

Algumas das principais figuras da história portuguesa percorreram as ruas de Esposende, tendo o cortejo começado no Largo Rodrigues Sampaio. D. Dinis, a Rainha Santa Isabel, D. Sebastião, Camões e D. João V, assim como Sacadura Cabral e Gago Coutinho, marcaram presença no curso carnavalesco, que foi ilustrado por quadros que retratavam acontecimentos como a Batalha de Aljubarrota, os Descobrimientos, a Implantação da República, o 25 de Abril e a entrada na CEE.

Pelo sétimo ano consecutivo, a Câmara Municipal lançou o desafio aos professores e à comunidade educativa de todos os estabelecimentos de ensino do concelho, jardins-de-infância, oficiais e particulares, e Associações, tendo estes respondido com entusiasmo, transformando as ruas da cidade num bonito espectáculo.



PUB

O
SÍTIO DAS
DESCOBERTAS
Espaço de Ser e Aprender

NOVIDADES NO SÍTIO DAS DESCOBERTAS
A PARTIR DE MARÇO

YOGA PARA CRIANÇAS

SÁBADOS TEMÁTICOS 10h / 12.30h

3/03 Cientistas em Acção
10/03 Artes por partes
17/03 Hoje não sou eu!
24/03 Letras e mais letras, só letras!
31/03 Hoje, para variar, sou eu que decido o que fazer!
* Inscrições limitadas a 12 crianças

* CONSULTAS DE PSICOLOGIA

Informações pelo Telef. 93 760 8114 ou 253 966516
R. da Radonda n.º 85 (perto do Rotundo do Fibrel)

PUB

RE/MAX VIANA

"OPEN HOUSE"
(CASA ABERTA)

Sábado, 3 de Março
Das 14.30 às 18.30

Moradias de luxo c/vistas mar.

Visite-nos na Rua Monte de Antas
S. Paio de Antas - ESPOSENDE
(Siga as nossas setas, a partir da saída da "Qta Malfaia")
Lic AMI 4460

Contactos:
93 690 57 87 / 258 806 150



Franquelim Neiva Soares

O terceiro restauro da Igreja Velha (II) - Notas críticas

Decoração interior

Daí defender intransigentemente a existência de imagens pintadas nas paredes antes do surto da talha dourada nos finais do século XVI, como era corrente nas igrejas paroquiais da arquidiocese¹. Estas eram a casa de Deus e, por isso, o mais belas e perfeitas possível: perfeição na cantaria, aqui sóbria mas bela, e nos acabamentos. Sendo em certo modo a "bíblia dos pobres", parte das suas paredes deviam decorar-se com pinturas dos santos, em regra em frescos, que se foram recuperando para os museus ou expostos em painéis nos templos de origem. Pintava-se o outão das igrejas e à volta dos altares, como se documenta nos séculos XVI e XVII pelas visitas de Monte Longo de 1548 e 1571², e do deado de 1549³. Ainda no século XVIII era tradicional e comum um painel no outão do arco cruzeiro, em fresco ou num quadro aí fixado por ser mais barato: um passo da paixão do Senhor, em regra Cristo crucificado ladeado por Nossa Senhora e S. João Evangelista.

Temos assim esse inestético edifício monocromático e sem contrastes, de paredes meio enegrecidas a absolver a sua pouca luz, embora bastante convidativa a um recolhida prece, não própria do comum do povo. Rebocado de branco, a mais intensa luz reflectida gerava um belo contraste entre a parede branquinha e os silhares em granito de cor natural do arco cruzeiro, do nicho da gruta a norte, das pias de água benta, etc.

Tecto

Positivamente aplicou-se à igreja um simples mas encantador forro a cobrir a inestética placa de betão gerando-se uma obra muito simples, mas muito bela da cor da madeira envernizada. Se se tivesse em conta a simbologia das cores, optar-se-ia pelo azul claro a simbolizar o céu⁴, que tão bem caía aí e que lhe criaria a ilusão de edifício mais alto. Como ficaria bem no centro do corpo da igreja

qualquer medalhão policromático! Foi pena não ter ficado mais alto de modo a aproximar-se do primitivo e a permitir a pintura do passo da paixão do Senhor, que era aí motivo geral nos séculos XVII e XVIII. Em 23 de Agosto de 1954 o falecido José do Quintas, também um simples artesão nessas coisas, teve a intuição de pintar aí o motivo eucarístico do trigo e do vinho. De salientar e louvar a colocação de cornijas de granito na sacristia e na capela-mor, a renovação do telhado e das janelas com o óculo do frontispício. E também o bom gosto na colocação de mais duas pirâmides no frontispício da capela-mor, mas dispensaria as duas da sacristia por o respectivo simbolismo lhe ser forçado e estranho.

Pavimento

Seguiu-se a remodelação do feio pavimento do corpo da igreja, então uma verdadeira eira de cimento pintada de vermelho. Foi o possível em 1954 nos austeros tempos de Salazar e do após-guerra. A minha opinião era o estudo prévio por um arquitecto ou outro técnico competente para repartir bem os espaços tendo antes reservado o espaço conveniente para os dois altares com os respectivos supedâneos (se se pensasse colocá-los futuramente) e para o supedâneo de dois pequenos degraus da pia baptismal, na hipótese de se colocar (a antiga foi levada para a Igreja Nova, segundo o *Dicionário Corográfico* de Américo Costa), uma vez que se mantivera, e muito bem, o armarinho dos santos óleos e mais acesórios do baptismo.

Não se fez assim repartindo tudo em áreas iguais sem se tentar desfazer com jeito a patente falta de esquadria do corpo (era distinta da capela-mor na fábrica e na manutenção) nem contemplando o espaço próprio para o tal supedâneo baptismal. Deixou-se felizmente um largo corredor longitudinal pelo centro, embora haja outras igrejas do tempo sem ele. Resultado? Sepulturas ou

taburnos muito afunilados e dando até uma ideia inexacta, pois devia haver em cada um duas travessas a leste e oeste onde se pregavam as tábuas em todo o comprimento com a especial abertura para seu levantamento aquando de novo enterramento. Não posso deixar de louvar a solução do razoável arejamento subterrâneo para respiração da madeira, tão recomendado por um perito de Braga.



Talha do altar-mor

O último acto importante de restauro refere-se à talha do retábulo do altar-mor, não primitivo do templo, mas adquirido em Gondarém (Vila Nova de Cerveira) aquando do restauro da sua igreja por força das normas do concílio Vaticano II (o pároco de Gondarém, P. Américo, era de Alvarães, de que era pároco o Cón. Manuel Martins Cepa). Com o esmerado restauro ficou uma bela peça, mas conseguir-se-ia uma obra mais moderna e de harmonia com as normas conciliares através da separação do altar do retábulo para o tornar *versus populum*, operação não muito dispendiosa e só recomendável antes dessa operação. A Comissão de Obras devia ter pensado nessa possibilidade antes do douramento examinando com demora e cuidado os espaços do conjunto do altar e supedâneo e da capela-mor, os volumes

do altar com os assentos para o clero e a harmonia das proporções do conjunto para ver todas as possibilidades da remoção do altar de granito a ocupar o meio da capela-mor e a cobrir a inscrição da sepultura dos vigários, hoje bastante danificada, tendo-se cometido o atentado da regravação de algumas das suas letras. Sem estudo prévio dos espaços e das adaptações para ter uma obra com perspecti-

ampliado.

Esta a solução a estudar nos volumes, espaços e proporções com perspectivas de perenidade e dentro das mais modernas correntes da renovação litúrgica e conciliar⁵.

Iluminação

Quanto à iluminação, nada tenho a comentar. Só desejo que haja boa iluminação para todo o conjunto, e em especial para o altar, o ponto central do templo católico para onde se deve orientar e centrar toda a atenção dos crentes. E sobretudo boa visibilidade para o celebrante de modo a não cansar excessivamente a vista. Tudo isto deve aplicar-se também ao seu complemento, o ambão das leituras bíblicas.

Inauguração precipitada

Por último, só um comentário muito pertinente: Porquê tanta pressa na inauguração destas obras? Que razões subjacentes houve a tudo isto? Não me convence a razão das festas da romaria, até porque pouca gente lá iria por se ter pretendido até afastar de lá o público, especialmente nesse dia. Penso não se terá pretendido deliberadamente desligar essa obra das comemorações do bicentenário de Rodrigues Sampaio, em Julho de 2006.

Quando havia razões muito fortes para que as obras se fizessem lentamente retardando a inauguração para 2006. Se não se queria associar às comemorações do bicentenário de Rodrigues Sampaio, preso nela com o padrinho ao prepararem-se para a celebração no primeiro de Novembro de 1828, deviam ligá-las às do centenário da primeira pedra da Igreja Matriz a 23 de Agosto de 1906⁶, ou seja, ao início da sua morte lenta a que foi condenada, pois desde aí só se lhe deu o necessário para aguentar-se até à conclusão do novo templo encaminhando tudo para a sua ruína, como veio a acontecer pouco depois. Era uma data carregada de simbolismo, que dispunha por natureza

outra qualquer comemoração! Assim antecipou-se levemente a sua inauguração sem qualquer razão plausível, devendo fazer-se qualquer outra de qualidade inferior, sem nunca poder revestir e assumir essa tão expressiva carga simbólica.

¹ Sobre as pinturas no românico note-se o que escreve Ehrenfried Kluckert, "A pintura românica" in *O românico - Arquitectura . Escultura . Pintura*. [Könemann (Madrid): Edição de Rolf Toman, 2000: "Pode partir-se do princípio de que todas as igrejas (românicas) eram ricamente decoradas com pinturas - de outro modo teriam sido consideradas inacabadas" (p. 383). Aliás, o autor consagra à pintura românica as pp. 382-460. Maria Ealo de Sá estudou o primeiro ciclo da pintura românica que se encontrava nos fundos lisos policromos subdivididos em franjas, sendo a superior azul a simbolizar o céu e a inferior amarela ou ocre para se aplicar à terra (El Románico en los monumentos históricos de Cantabria y Portugal. Santander: América Grafiprint, 2001, p. 134). Sobre a dos séculos XV e XVI ver Joaquim Inácio Caetano, "A pintura a fresco e as suas características técnicas. O caso dos exemplares dos séculos XV e XVI no norte de Portugal e a sua conservação" in *Revista de Guimarães*, 111, 2001, pp. 199-217 e Catarina Vilaça de Sousa, "A pintura mural na região de Guimarães no século XVI" in *Revista de Guimarães*, 111, 2001, pp. 219-273.

² Franquelim Neiva Soares, *Ensino e arte na região de Guimarães através dos Livros de Visitas do século XVI*. Guimarães, 1984. Separata de *Revista de Guimarães*, XCIII, 1984.

³ Franquelim Neiva Soares, "A pré-reforma católica na arquidiocese de Braga. A visitação do deado de 1549" in *Cadernos do Nordeste*, 15 (1-2), (Série História 1), 2001, pp. 249-292 e 583-612.

⁴ Juan-Eduardo Cirlot, *Diccionario de símbolos*. Barcelona: Editorial Labor, 6ª edição, 1985, pp. 135-138 (na entrada "color").

⁵ Missal Romano reformado por decreto do Concílio Ecuménico Vaticano II e promulgado por autoridade de S. S. o Papa Paulo VI. Gráfica de Coimbra: 1992, em cujo nº 262 vem: "Na igreja deve haver normalmente o altar fixo e dedicado. Seja construído afastado da parede, de modo a permitir andar em volta dele e celebrar Missa de frente para o povo. Pela sua localização, há-de ser o centro de convergência para o qual espontaneamente se dirijam as atenções de toda a assembleia dos fiéis.", citando S. Congregação dos Ritos, Instr. Inter Oecumenici, de 26 de Setembro de 1964, nº. 91 (AAS., 56 (1964), p. 898).

⁶ O documento da inauguração foi publicado por Franquelim Neiva Soares, "Freguesias de Espoŝende no inquérito do arcebispo de Neiva de 1822 - S. Bartolomeu do Mar", in *Nascer de Novo*, nº 51, de Março de 1984, p. 6.

Atropelamento em Forjães ceifa duas vidas

Acidente nas Marinhas faz um morto e cinco feridos

A manhã do dia 11 de Fevereiro foi trágica para as gentes de Forjães, que viram partir um casal de septuagenários, em consequência de um atropelamento. Na mesma manhã, um acidente nas Marinhas, envolvendo uma viatura da GNR do posto de Esposende, teve como resultado imediato seis feridos, um dos quais viria a falecer.

Cândido Silva e Adelaide Roque, casados, foram vítimas de atropelamento, pelas 6h40m do passado dia 11 de Fevereiro, quando se dirigiam para a missa, e circulavam pela berma esquerda da EN 103 (sentido Viana - Barcelos), na zona do cruzamento da ETFOR, localizado na Rua do Salgueiral/ Rua de Casinhos.

Ao atravessar a via, o casal de idosos foi colhido por uma viatura que circulava na mesma direcção. Na altura, a chuva e a escuridão levaram a que o condutor do Citroen Saxo, um jovem forjanense de 20 anos, Miguel Ribeiro, não tivesse visto os dois peões que atravessavam a via. No mesmo local, dois dias antes, havia-se despistado um veículo de transporte de combustíveis

Cândido Silva foi projectado para a direita, ficando estendido fora da estrada, no acesso a uma moradia particular. A esposa, Adelaide Roque que, ao ser colhida pela viatura, embateu violentamente no "capot", donde resultou a quebra do pára-brisas, caiu para a valeta, cerca de sessenta metros depois do primeiro (suposto) embate.

Para o local foram mobilizados vários meios de socorro, designadamente a viatura médica de emergência rápida afecta ao Centro Hospitalar de Viana do Castelo (VMER), o Núcleo de Neiva da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) e os Bombeiros Voluntários de Esposende (BVE). Posteriormente, os BVE receberam indicação, do Centro de Orientação de

Doentes Urgentes (CODU) - Porto, para não saírem, isto depois de terem sido accionados pela mesma estrutura. De acordo com Juvenal Campos, comandante dos BVE, e face aos dados disponíveis, a corporação avançou para o local com uma ambulância de socorro e três tripulantes, acabando, mais tarde, por regressar ao quartel.

No local, os três socorristas da CVP e a equipa do INEM, nada puderam fazer, limitando-se a confirmar o óbito. Os BVE foram então accionados para a remoção dos cadáveres, tendo deslocado para o local uma ambulância. Só com a chegada ao local da Delegada de Saúde se procedeu à retirada dos corpos, o que aconteceu perto das 10h30m, situação que aumentou a consternação de familiares e populares,



pois o óbito havia sido declarado há mais de três horas.

Brigada da GNR envolvida em trágico acidente

A GNR de Esposende fez deslocar para o local uma patrulha, a que se juntaram elementos da Brigada de Trânsito de Viana do Castelo, onde, aliás, um dos filhos das malogradas vítimas presta serviço.

A viatura da GNR de Esposende, com dois militares, acabou por, por volta das nove horas da manhã, transportar o condutor do veículo que atropelou as vítimas mortais, na companhia de um seu irmão,

Ricardo Ribeiro, de 24 anos, a Esposende, onde foi realizado novo teste de alcoolémia, confirmando-se que tudo estava dentro da normalidade (valor apurado: 0,12ml/g).

Quando a viatura da GNR regressava a Forjães, já com outra patrulha, acaba por sofrer um violento acidente, no cruzamento do Núcleo da Cruz Vermelha das Marinhas (CVP -M), na EN 13.

Ao embater num carro que saía do lado nascente, a viatura da GNR acabou por rodopiar e chocar violentamente com a casa situada em frente CVP-M. Da violência do embate resultaram, numa primeira fase, cinco feridos (quatro da viatura da GNR e o condutor - Manuel Marques - e passageiro - Amélia Alves - do outro veículo, ambos de Marinhas, de 75 e 72

transportado pela CVP-M para o Hospital de Santa Maria Maior, em Barcelos (o militar da GNR, Ricardo César Ribeiro, também ele um jovem forjanense, que veio, posteriormente, a ser transferido para o Hospital de Santo António, no Porto, para realizar cirurgia de reconstrução facial, em face dos ferimentos sofridos - já se encontra em casa, livre de perigo, a recuperar dos ferimentos sofridos) e o condutor do veículo da GNR, Hugo Arieira, de 28 anos, que teve de ser desencarcerado e foi transportado para o Centro Hospitalar do Alto Minho, em Viana do Castelo. Este sinistrado, de 28 anos, esteve várias horas na sala de operações, vindo a ser transferido, de helicóptero, para o Hospital de Santo António, no Porto, onde viria a falecer, no dia 15 de Fevereiro, fruto de hemorragias e complicações hepáticas. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, na sua terra natal, em Outeiro, Viana do Castelo, num clima de grande consternação. O Hugo tinha casamento marcado para o Verão deste ano.

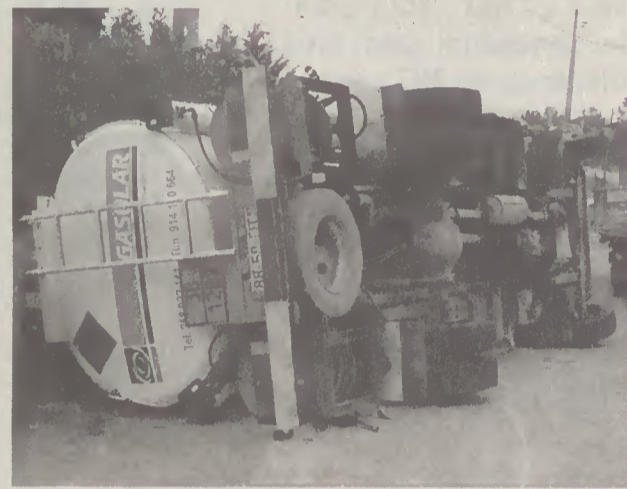
Quanto ao jovem forjanense que havia ido, na viatura da GNR -um Skoda- fazer o teste de alcoolémia, Ricardo Ribeiro, apresentava diversas escoriações e uma perna partida, aguardando-se, em 19 de Fevereiro, ainda a estabilização do seu estado de saúde, para ser submetido a uma intervenção cirúrgica, não obstante já não se encontrar em perigo de vida.

As outras duas vítimas desse mesmo acidente, um ferido grave e um ligeiro, foram transportados pelos BVE para o Hospital de S. Marcos, em Braga. Neste duo de acidentados encontrava-se outro forjanense, o irmão de uma das vítimas que havia sido levada para o hospital de Viana do Castelo, de nome Ricardo Ribeiro.

Com o passar do tempo a sua situação de saúde foi melhorando, isto depois de já ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica à anca. Apresenta ainda mazelas ao nível dos membros inferiores, bacia e pulmão.

Capotamento de viatura de transporte de combustíveis

O despiste de uma viatura de transporte de materiais inflamáveis, que transportava gasóleo para aquecimento, pouco antes das 14 horas do dia 9 de Fevereiro, na Estrada Nacional 103, em Forjães, nas imediações do cruzamento da ETFOR, alarmou automobilistas e residentes locais, dado o aparato da situação e a violência do despiste.



Na viatura, uma Toyota Dyna de Março de 2003, pertencente a uma firma de combustíveis de Molede, Caminha, encontrava-se apenas o seu motorista, de 35 anos, que foi transportado pelos Bombeiros Voluntários de Esposende para o Centro Hospital do Alto Minho, em Viana do Castelo. A vítima apresentava ferimentos ligeiros, não inspirando, de acordo com fonte hospitalar, cuidados de maior.

Ao local acorreram os Voluntários de Esposende, com uma ambulância e uma viatura urbana de combate a incêndios, num total de sete homens, para além de duas patrulhas da GNR de Esposende, que criaram um perímetro de segurança e controlaram a circulação automóvel na estrada nacional, que acabou por se processar sem grandes transtornos.

Na zona do acidente foi espalhada areia, para conter o derrame resultante do despiste, enquanto se esperava a trasfega do material, situação que só ficou totalmente resolvida por volta das 22 horas, após a chegada ao local de um técnico da empresa e de uma grua para levantar a viatura.

Instituição no Ministério de Acólito

No passado dia 25 de Janeiro foi instituído no Ministério de Acólito, juntamente com outros seis colegas - cinco da Diocese de Braga e um de Angola- o forjanense Luís Eugénio Baeta. A cerimónia decorreu na igreja de Santiago, do Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo, em Braga, estando presentes na mesma cerca de três dezenas de paroquianos forjanenses.

Na celebração eucarística, o Arcebispo Primaz D. Jorge Ortiga mostrou-se bastante satisfeito com o número de acólitos instituídos este ano na Arquidiocese de Braga - registe-se que no ano passado foram apenas dois - e agradeceu o «trabalho sério de discernimento, oração e estudo» feito por estes jovens seminaristas que corresponderam às expectativas da equipa formadora, da família e da paróquia de origem, «viveiro de vocações».

A instituição no Ministério de Acólito constitui mais um passo necessário na caminhada para o sacerdócio ministerial, tendo sido antecédida, em cerimónia acontecida no passado mês de Maio, da instituição no Ministério de Leitor.

Antas

Nereides Martins

Antas é contra o aborto

Contrariando o Sul e Centro do País, o Norte votou "NÃO" à Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG) até às dez semanas, a pedido da mulher. Em Antas os números não deixam dúvidas e o "NÃO" foi o grande vencedor, com uma diferença de 397 votos.

Em Portugal continental foram os homens e não as mulheres, os que mais terão contribuído para a vitória do "SIM", no Referendo do dia 11 de Fevereiro, segundo uma sondagem telefónica da Intercampus para a TVI e Rádio Clube Português, uma notícia publicada no Jornal o Público, no dia 12 de Fevereiro. Isto prova aquilo que corre na boca do povo: - "Os homens pensam menos no que diz respeito a sexo, é só prazer e as responsabilidades que fiquem por conta da mulher".

Numa fase em o nosso Governo estuda as novas leis, José Sócrates

parece estar inclinado para o modelo alemão, que é mesmo praticado na Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Grécia, Itália, Luxemburgo, Bulgária, Estónia e Hungria. Nestes países a interrupção de uma gravidez não desejada é autorizada até às 12 semanas, a pedido da mulher. Até o



momento, em Portugal, a IVG é punida por lei, excepto em caso de risco de vida ou grave risco para a saúde física ou psíquica da mulher, até às 12 semanas. Até às 16 semanas, a mulher pode pedir para interromper a gravidez, se for vítima de violação ou crime sexual. E agora? Tudo está por decidir enquanto o Governo estuda a nova Legislação.

Muito se falou na Assembleia da República, uns contra outros a favor, a Igreja defendeu seus preceitos e nesta discussão o povo participou activamente uns pelo Sim outros pelo Não. Valeu esta discussão? - "Valeu sim, a população desde os mais jovens aos mais idosos estão mais esclari-

recidos e conhecem mais os problemas, porque tudo foi dito, e agora cada um que medite e que decida.

Em Antas, dos 1828 eleitores inscritos, votaram apenas 937, não quiseram incomodar-se com o Referendo. 891, 13 votaram em branco, 7 votos foram anulados e o "NÃO", foi o vencedor com 657 votos, contra 260 do "SIM".

Mar

A. Maranhão Peixoto

Junta questiona intervenção na praia de S. Bartolomeu do Mar

A erosão que se faz sentir na praia de Mar levou a autarquia local a questionar, junto do Parque Natural do Litoral Norte, a intervenção projectada, que estava orçada em 100 mil euros e que visava diminuir os estragos sofridos, situação que se agrava durante o período de Inverno. Em comunicado, a Junta de Freguesia faz ainda notar que, recentemente, o Parque autorizou a que os proprietários protegessem os seus bens, acção com a qual discorda, visto que foi mal executada,

subsidada na totalidade pelos proprietários. Por fim, afirma-se ainda que este tipo de acções pontuais é ineficaz, visto não contribuir para que se ache uma solução programada, de mais longa eficácia.



Manuel Martins Capitão

Desapareceu do nosso convívio, na madrugada do passado dia 4 de Fevereiro, o senhor Manuel Martins Capitão. Filho de Marcolina Martins dos Santos e de José Martins Capitão, nascera a 21 de Dezembro de 1922. Viúvo há mais de dois anos, residia na Rua de Carreira Cova, na casa que há meio século aí construiu para acolher a família, paredes meias com a antiga Escola Primária.

Desde muito cedo viu cair sobre os seus ombros as responsabilidades para ultrapassar as contrariedades que a vida apresentava no lar materno. Do casamento com a D. Maria da Conceição Alves da Costa três rebentos multiplicaram felicidade: a Piedade, o Artur e a Conceição.

A procura de melhores condições de vida para a família fizeram-no rumar até terras de França. Depois de largos anos de labuta viveu o regresso tão desejado. O amanhã do seu

lugar, com as videiras e árvores de fruto, sempre lhe deram um ânimo reforçado.

Afável, dinâmico, irradiava simpatia e conhecimento junto de todos. Bom Amigo e vizinho sempre presente, tinha sempre o melhor conselho, por mais difícil que fosse a situação. O seu testemunho e experiência de vida falavam bem alto. Obrigado pela maravilhosa universidade da vida que nos deixastes conhecer.

Homem de fé, de fortes convicções religiosas e de elevados valores morais e éticos. Profundamente orgulhoso da sua família, o "paizinho" para os seus netos e bisnetos, semeou bondade e determinação perante a vida.

Nesta hora de dor, expressamos aqui a nossa maior solidariedade a todos os seus familiares. Até sempre "senhor Capitão", bem haja!



Vila Chã

Penteado Neiva

Albino Sampaio de Boaventura

Às 17 horas do dia 27 de Junho de 1929, no lugar do Becudo, em Vila Chã, nasce uma criança a quem foi dado o nome de Albino. Era filho de Manuel Sampaio de Boaventura e de Rosa Alves Ferreira Júnior, tendo por avós paternos José Maria de Boaventura e Joaquina Antónia de Sampaio e maternos Manuel Fortunato e Teresa Alves Ferreira.

Cresceu numa Vila Chã fechada, onde os jovens tinham uns horizontes bem limitados. Isso, no entanto, em nada contribuiu para que este jovem não lutasse pelos ideais e pelas causas em que convictamente acreditava. Quando elemento da JAC (Juventude Agrária Católica), vêmo-lo a proferir um interessante discurso de Boas-vindas, no então velhinho Salão Paroquial, ao Sr. Arcebispo Primaz de Braga, onde manifestava os anseios dos jovens vilachanenses.

Desde cedo se mostrou, como era de esperar, um jovem irreverente, com sentido de modernidade. Na sua moto "Norton", qual argonauta de novos mundos, lança-se à descoberta de outras realidades, enriquece os seus co-



nhecimentos, toma consciência de que a sua terra pode e deve melhorar.

Sempre disponível para ajudar as instituições de Vila Chã, somos testemunho das muitas reuniões em que participou e nas quais apresentava, com a humildade que todos lhe reconheciam, os anseios das suas gentes. Tudo fazia com um "bairrismo" saudável e com a vontade férrea de dar tudo pela sua terra. Das instituições religiosas, ao futebol passando pelas festas de S. Lourenço e pelos "apaixonados e divertidos" cortejos de oferendas a sua presença era constante.

Em Dezembro de 1979 é desafiado a dar mais pela sua terra. Candidata-se à Junta de Freguesia e vence as eleições que decorrem em 16 de Dezembro desse ano. Permanece nesse cargo até 17 de Dezembro de 1989. Ao longo desses 10 anos, estamos certos, fez tudo o que pode para engrandecer Vila Chã. Disponibilizou-se a tempo inteiro - preju-

dicando muitas vezes a própria família - para uma causa que defendeu com todo o seu fervor e saber.

O seu trabalho e dedicação são reconhecidos pela Câmara Municipal de Esposende que, em 4 de Julho de 1996, na sua reunião de executivo, delibera atribuir-lhe a Medalha de Mérito Municipal - Grau Prata. A sua entrega ocorre na Sessão Solene do Dia do Município em 19 de Agosto desse mesmo ano.

De todas as lutas que travou há uma contra a qual não arranjou argumentos válidos para se defender e para a vencer. A partir do ano 2000 a sua saúde traiçoa-o. Desde aí, e pela primeira vez, vemo-lo deixar cair os braços e, com a coragem que lhe conhecemos, aceita os designios de Deus.

De há três anos a esta parte o seu estado de saúde degrada-se enormemente, procurando a sua família e Amigos proporcionar-lhe a melhor qualidade de vida possível.

Por volta das 22 horas do dia 14 de Fevereiro, a sua resistência física e mental chega aos seus limites. Com serenidade e, dizemos nós, com o sentir do dever cumprido, deixou-nos fisicamente. A sua memória, a sua imagem de Homem Bom vai continuar conosco. Só lhe poderemos dizer um Até Já.

Vasco Viana

Vasco Jesus Meira Viana concluiu, no passado mês de Janeiro, o curso de Licenciatura em Gestão, no Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC). Filho de Vasco Cardoso Viana e de Olívia Jesus Martins Meira, nascido a 4 de Agosto de 1964, já em Junho de 2005 tinha obtido o grau de Bacharelato no IPVC.

Casado e pai de dois filhos, este empresário do ramo electricista automóvel, há mais de década e meia que de forma determinada, arrojada, dinâmica, persistente e empenhada, consegue conciliar o seu dia-a-dia como trabalhador-estudante.

Nunca encarou a vida como um determinismo geracional, pelo contrário e bem haja, desde cedo assumiu as suas responsabilidades, quer

no foro pessoal, quer familiar e luta com tenacidade para alcançar os seus objectivos.

Parabéns caro amigo. És o exemplo mais recente no nosso torrão natal do querer é vencer e de que quando o homem sonha a obra nasce.

Felicidades para ti e para a tua querida família. Votos dos maiores êxitos nos desafios que já equacionas rumo ao futuro.



Fão

Cemitério: está em curso processo de registo de terrenos

A falta de espaço no cemitério é revelada por José Artur Saraiva, que assim confirma o processo de certificação de propriedade relativamente aos jazigos do espaço, que a Junta de Freguesia de Fão está a levar a cabo, até ao dia 20 de Março. "Coloca-se a questão da exiguidade de espaços", declarou o presidente da Junta de Freguesia, afirmando, ao mesmo tempo, que a

propriedade das sepulturas perpétuas terá que ser avaliada com cuidado, pois no passado usava-se indiscriminadamente essa expressão, o que agora causa problemas de gestão dos jazigos.

Para o efeito, a Junta de Freguesia avançou com um processo de legalização do registo, em que deve ser apresentada documentação comprovativa de posse dos terrenos, jazigos ou sepul-

turas no cemitério de Fão, que serão localizados e numerados pelos serviços da Junta de Freguesia. Ao fim do prazo estipulado, e caso não seja feito testemunho de propriedade, os terrenos não identificados reverterão a favor da autarquia. Segundo José Artur Marinho, depois de Março, será ainda feito anúncio público nacional, após o qual se concluirá o processo.

Ponte de Fão deve abrir ao trânsito no Verão

Dado o bom ritmo a que seguem os trabalhos, prevê-se que a ponte de Fão possa entrar em funcionamento no mês de Junho. A notícia foi avançada pelo presidente da Câmara, que recebeu bons indicadores do avanço da obra por parte do Instituto de Estradas de Portugal. Está em curso o reforço da estrutura metálica e dos passadiços laterais.

A empreitada, que prevê ainda o reforço das fundações da ponte, foi adjudicada por cerca de dois milhões de euros e estimava-se que tivesse uma

duração de 10 meses, período já largamente ultrapassado.



Rio Tinto

A. Vilaça

Associação Desportiva de Rio Tinto

No passado dia 11 de Fevereiro, a equipa de futebol da referida associação defrontou, no Parque Desportivo, uma equipa de futebol amador de Gondomar, vencendo o encontro

por 3-2. O tempo esteve de chuva, mas, com empenho, os nossos atletas venceram. Que se efectuem mais jogos para dinamizar o desporto amador, são os nossos votos.

Capela da Senhora da Alegria

É o monumento mais antigo da freguesia, sabendo-se que já existia antes de 1630 (segundo citação da obra "Rio Tinto, Sua Terra, Sua Gente", de Manuel Albino Penteado Neiva), e encontra-se em avançado estado de degradação e abandono.

Já por diversas vezes se referiu ao estado de degradação em que se encontra. Se não forem tomadas as medidas adequadas, dentro em breve será um montão de ruínas. Só com grande união e empenhamento das autoridades locais, proprietários e

público em geral, se evitará a sua derrocada. Acabe-se com o incessante "pranto" da Senhora da Alegria. Façam-na sorrir! Estamos em pleno século XXI e a tempo de evitar que os vindouros nos acusem de incúria.

Referendo sobre o Aborto

O dia 11 de Fevereiro esteve muito chuvoso e não convidava a sair de casa. Foi agradável ver, na mesa de voto, gente jovem a dirigir o acto eleitoral.

Estão inscritos 600 eleitores, número que

tem vindo a diminuir. Votaram, pelo "SIM", 59 eleitores, pelo "NÃO", 217 eleitores, contaram-se dois votos nulos, cinco votos em branco e 317 abstenções.

Falecimento

No dia 16 de Fevereiro, faleceu o nosso conterrâneo Luís G. Duarte, casado, de 70 anos de idade, residente no lugar da Capela, nesta freguesia. Era conhecido por Luís

Ventura e figura muito popular. Após as cerimónias fúnebres, foi a sepultar no cemitério local. Sentidos pêsames a seus familiares e que descanse em paz.

Apúlia

JSD reúne com executivo local

O núcleo da Juventude Social Democrata (JSD) de Apúlia reuniu, no passado dia 12 de Fevereiro, com os elementos da Junta de Freguesia, tendo sido abordados temas de interesse local, realçando-se questões relevantes para os jovens.

O apoio às associações de jovens da freguesia, as questões da habitação, o emprego e o empreendedorismo jovem e a delimitação de políticas sociais foram algumas das problemáticas que os jovens sociais-democratas discutiram com o executivo apuliense. O encontro pretendeu sensibilizar para as

questões sociais, abordando a possibilidade de construção de habitação social especialmente para jovens, assim como os problemas sociais que os afectam, nomeadamente ao nível de emprego e emigração.

Emílio Fradique, representante do núcleo de Apúlia da JSD, ressalva que o grupo "tem o propósito firme de elaborar um dossier completo", onde terão em conta outras linhas de desenvolvimento para a freguesia, que serão entregues na Junta e na Câmara. A cobertura de saneamento, a criação de espaços, como um pólo industrial para dinamizar economicamente a zona, e a construção de um edifício polivalente (para albergar biblioteca, auditório e a nova sede da Junta) foram outros dos temas abordados.

Esposende

Residência Paroquial deverá ser inaugurada em Agosto

A empreitada foi retomada na semana passada e deverá, segundo o padre Delfim Fernandes, estar concluída antes de Agosto. A obra, que parou em 2002, foi agora reto-

mada pois seguem a bom ritmo os pedidos para pagar as obras da Igreja Matriz, o que, segundo o pároco de Esposende, permite avançar para a conclusão da residência.

Jornal Farol de Esposende nº 359 de 28 de Fevereiro de 2007

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro

NIF 203 517 300

Rua N. Sra. da Graça, 12 4740 - 448 Esposende

Tel. 253 968 400 Fax 253 968 401

franciscacastronotaria.esposende@gmail.com

CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTÁRIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVA RIBEIRO DE CASTRO, RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, N.º12, RÉS-DO-CHÃO, DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notária, certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de dezasseis de Fevereiro de dois mil e sete, exarada de folhas cinquenta e uma verso, do livro de notas para escrituras diversas número "nove-A", deste cartório, **MARIA ARMINDA OE OLIVEIRA GONÇALVES** e marido **MANUEL MATOS DO VALE**, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Perelhal, concelho de Barcelos, onde residem no lugar de Vila Nova, contribuintes n.ºs 176 523 731 e 132 325 314, **declararam:**

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico, composto por mata, sito no lugar de Vila Nova, freguesia de Perelhal, concelho de Barcelos, com a área de três mil quatrocentos e sessenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Avelino Miranda do Vale Lima, do sul com caminho vicinal, do nascente com Manuel Matos do Vale e do poente com Manuel Faria Gonçalves, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 1585, com o valor patrimonial IMT de 1.039,20 € e o atribuído de DOIS MIL E QUINHENTOS EUROS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de

vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, colhendo os seus frutos, administrando-o e pagando em seu nome os respectivos impostos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, continua, de boa fé e em seus próprios nomes e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o terem adquirido por volta do ano de mil novecentos e setenta, por partilha meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, por óbito de Angelina de Oliveira Gonçalves, solteira, maior, residente que foi naquela freguesia de Perelhal.

Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrém, os donos e legítimos possuidores do identificado prédio. Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Cartório Notarial da Notária Francisca Mara Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 16 de Fevereiro de 2007.

A Notária

(Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro)

Futebol - III Divisão Nacional

Marinhas aposta na estabilidade

À 17ª Jornada, o Marinhas recebeu, em casa, o Joane, e o jogo saldou-se num empate a duas bolas. No passado domingo, frente ao último classificado, o Limianos, a equipa de Jó Faria não conseguiu mais que um empate. No próximo jogo, o Marinhas recebe o Vilaverdense.

Pos.	Equipa	Pontos	J	V	E	D	GM/GS
1	Atl. Valdevez	45	18	14	3	1	32/10
2	Mirandela	34	18	10	4	4	26/20
3	Vieira	34	18	10	4	4	19/12
4	Merelinense	32	18	9	5	4	21/14
5	Marinhas	29	18	8	5	5	29/25

Futebol - Distritais A.F. Braga

Divisão de Honra

Luta pela Elite

No último domingo, a equipa de Pedro Araújo derrotou o Santa Maria e mantém viva a luta pela Divisão de Elite, chegando ao sétimo posto, a 13 pontos do líder. O Forjães segue no nono posto, mas com os mesmos pontos da equipa de Esposende. O Fão continua a ser a equipa mais bem posicionada do concelho, classificado no quinto posto.

que se encontraram ainda para a Taça (com a sorte a pender para o lado do Fão, que venceu nas grandes penalidades) e no jogo referente à 20ª Jornada, com a equipa de Alfredo Barrocal a selar uma expressiva vitória de 3-0.

O Apúlia conseguiu, frente ao Soarense, conquistar um precioso ponto.

Menos sorte teve a A.D.E.,

que perdeu, nos últimos minutos no jogo com o Gondifelos. No entanto, a vitória por 3-0 frente ao Santa Maria vem moralizar a equipa. Ainda na última jornada, destaque para a vitória do Forjães, também por 3-0, frente ao Gondifelos. O Fão empatou a zero no terreno do Soarense e o Apúlia ceidou outra derrota, em casa, frente ao líder Prado.

Pos.	Equipa	Pontos	J	V	E	D	GM/GS
1.º	Prado	49	21	15	4	2	45/16
2.º	Martim	43	21	12	7	2	36/19
3.º	Santa Maria	39	20	11	6	3	41/22
5.º	Fão	36	21	10	6	5	31/14
7.º	Esposende	31	21	8	7	6	32/22
9.º	Forjães	31	21	9	4	8	30/24
12.º	Apúlia	20	21	5	5	11	23/37

I Divisão

Derbie salda-se por empate

O Estrelas de Faro, que segue nos primeiros lugares da tabela, recebeu, à 16ª Jornada, o Vila Chã, tendo as equipas acordado num empate a zero bolas. Na mesma jornada registou-se também um empate para o Belinho, com o Lanhas, a três bolas. Na 17ª Jornada assistiu-se a mais uma vitória do Belinho, que conseguiu, pela margem mínima, derrotar o Panoense, em casa (0-1). A

UD Vila Chã empatou com o Merelim S. Paio a duas bolas, ao passo que o Estrelas de Faro levou de vencida o Sequeirense (2-0).

Pos.	Equipa	Pts.	J	V	E	D
1º	Laje	42	17	13	3	1
2º	Pousa	33	17	9	6	2
3º	Roriz	33	17	10	3	4
4º	Estrelas de Faro	32	17	9	5	3
7º	U.D. Vila Chã	23	16	6	5	5
13º	C.S.J. Belinho	10	16	2	4	10

II Divisão

Antas no meio da tabela

Sem grandes surpresas o Antas continua a sua carreira na II Divisão. Apesar da derrota no último jogo, por 4-0, frente ao líder CATEL, a equipa da foz do Neiva mantém-se estável no meio da tabela.

Pos.	Equipa	Pts	J	V	E	D
1º	CATEL	32	13	10	3	1
2º	L. Enguardas	30	13	9	3	1
3º	S. Veríssimo	25	13	7	4	2
6º	Antas	15	13	4	3	6

Futebol - Taça A.F. Braga

Apúlia e Fão seguem em frente

A 4ª Eliminatória da Taça da Associação de Futebol de Braga ditou o afastamento da competição do Forjães e da A.D.E. perdendo, respectivamente, para o Fão e para o S. Paio. O jogo Fão - Forjães encerrou uma série de três encontros consecutivos entre as duas equipas, tendo-se saldado numa vitória do Fão, por 4-3, nas grandes penalidades. O

Apúlia também venceu nas grandes penalidades, frente ao Gondifelos, por 4-2, depois de, no tempo regulamentar, se ter registado um empate a dois golos.

Pior sorte teve a equipa da A.D.E., que perdeu face ao S. Paio, por 3-2 e se viu afastada da Taça, que segue agora para os oitavos de final.

Andebol

Festa do Andebol em Esposende

Juventude de Mar conquista primeiro lugar

A equipa sénior do Centro Social da Juventude de Mar conquistou o primeiro lugar no Torneio de Carnaval de Andebol Feminino, feito que as equipas do CALE repetiram em juvenis e iniciadas, ao passo que o Maiastars conquistou o primeiro lugar do pódio na categoria de infantis.

A IV Edição do Torneio de Carnaval de Andebol Feminino juntou, em Esposende, 400 atletas, entre as quais se incluíam jovens da Associação Águias de Serpa Pinto, do Centro Social da Juventude de Mar e dos Agrupamentos de Escolas de António Correia de Oliveira e de Apúlia, que se distribuíam por nove equipas.

Ao longo de três dias, entre 17 e 19 de Fevereiro,

foram 22 as equipas presentes, nas quais se integravam o Maiastars, CALE, Alpendorada, Colégio de Gaia, Palmilheira, Casa do Povo de Valongo do Vouga, E.B. Caminha e Montiaga e que disputaram, nos pavilhões gimnodesportivos de Fão e do Centro Social da Juventude de Mar, mais de 40 jogos de andebol, num evento que se revelou uma festa para a modalidade e para as centenas de jovens envolvidos, que assim puderam desfrutar da prática desportiva de uma modalidade que tem, no concelho de Esposende, uma longa tradição.

O evento, uma organização da Câmara Municipal, contou com os apoios do Centro Social da Juventude de Mar, da Junta de Freguesia de Fão, do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira e de Marinhas e da Associação de Andebol de Braga.

Classificação Infantil
 1º - Maiastars
 2º - Alpendorada
 3º - Águias Serpa Pinto
 4º - Juv. Mar B
 5º - EB 2,3 António Correia de Oliveira (EBACO)
 6º - Juv. Mar A

Iniciadas
 1º - CALE
 2º - Colégio Gaia
 3º - Alpendorada
 4º - Águias Serpa Pinto
 5º - EB 2,3 de Caminha
 6º - E.B.I. Apúlia

Juvenis
 1º - CALE
 2º - Colégio Gaia
 3º - Juv. Mar
 4º - Maiastars
 5º - Lusitanos
 6º - EB 2,3 de Caminha

Seniores
 1º - Juv. Mar
 2º - Palmilheira
 3º - Montiaga
 4º - Águias Serpa Pinto

**"O Minhoto":
três esposendenses nomeados**

O futebolista Carioca, o treinador de raguebi Júlio Faria e a Associação Rio Neiva fazem parte do lote de nomeados para o Troféu "O Minhoto", cuja cerimónia de entrega de prémios se realiza no próximo dia 12 de Março em Arcos de Valdevez. O evento, que vai na X edição e conta com 28 categorias, visa premiar o mérito de atletas, dirigentes, treinadores, árbitros, clubes e eventos desportivos da região Minho.

**FRANCISCO DA CRUZ
(1926 - 2007)**

AGRADECIMENTO



A Esposa vem por este meio e muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que por qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e solidariedade aquando do falecimento, funeral e missa do 7º dia deste seu ente querido, bem como às que por qualquer outra modo se associaram no momento de dor.

Esposende, 28 de Fevereiro de 2007

**JOAQUINA DA SILVA
BEIRÃO FARIA LAMELA
(1914 - 2007)**

AGRADECIMENTO

A Família vem por este meio e muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e solidariedade aquando do falecimento, funeral e missa do 7º dia deste seu ente querido, bem como às que por qualquer outra modo se associaram no momento de dor.

Esposende, 28 de Fevereiro de 2007

A FAMILIA

Adenda ao protocolo com autarquia garante apoio de 430 mil euros

C.F. Fão assume controlo das obras no novo estádio

A Câmara Municipal rectificou o acordo estabelecido com o Clube de Futebol de Fão (C.F.F.), transferindo para o clube o controlo total da construção e um apoio económico de 430 mil euros, tendo as obras que ficar concluídas até 2008.

A adenda ao protocolo, que foi assinado nos Paços do Concelho, no passado dia 22 de Fevereiro, classifica a obra como de interesse municipal e lança sobre o clube a responsabilidade de concluir a empreitada em "tempo útil". Por tempo útil entende-se o prazo estipulado no acordo, que dita que até 2008 o C.F.F. deve concluir as obras. Admitindo que este é "um passo arriscado" para o clube, João André, presidente da direcção, avança que garantir as verbas para concluir uma "obra de um milhão de euros" é a sua prioridade máxima tendo, para o efeito, convocado uma Assembleia-geral, que deverá realizar-se no dia 2 de Março, e onde se decidirá da alienação do Cam-

po Artur Sobral e da sede, para garantir a viabilidade económica do projecto. Somado o investimento da autarquia (1,5 milhões de euros) e o montante estimando para concluir a obra (1 milhão de euros), o clube tem em mãos um dos mais caros e ambiciosos projectos em curso no concelho, estimado em dois milhões e 500 mil euros.

No total, o investimento da autarquia no projecto salda-se, além da doação dos 430 mil euros, com a cedência gratuita dos terrenos

onde começou a ser construído o novo estádio do Fão (ver caixa), o que representa um investimento global de um milhão e 500



João André

mil euros, o maior apoio jamais dado no concelho a uma instituição local, como referiu o presidente da Câmara, João Cepa, que reiterou o facto de "não temos nenhum investimento desta dimensão no concelho".

Projecto de interesse regional

Admitindo que este é um momento fulcral, num "processo muito atribulado" (ver caixa), João André assume que será necessário constituir uma comissão para acompanhar as obras.

"Não sei se o dinheiro da venda do património do clube vai chegar. Vamos ter que reduzir custos".

Apesar de admitir que esta possa ser uma obra de "pára e arranca", o presidente do Fão adianta que o ideal seria a instalação do Complexo Desportivo de Fão com o qual não pode, para já, comprometer-se. Por isso mesmo, como declarou ao Farol de Espo-

sende, na construção do estádio, que terá relvado sintético, avança-se, para já, com a construção de apenas uma bancada. "Começaremos, se pudermos, com a Fase II, um processo que passa pela construção da zona envolvente. Desejamos instalar piscinas, um court de ténis, pistas de manutenção", remata João André.

Susana Alves

Foi dito

"É um momento importante para a vila de Fão e para o concelho. Metemo-nos num buraco, há seis anos, e saímos, agora, com calma e confiança"

José Artur Marinho, presidente Junta de Freguesia

"Este projecto continua a ser pensado como uma pequena loucura. Há seis anos pouca gente acreditava nele"

"Espero que (assinatura do protocolo) seja o último passo para a conclusão deste projecto. Tenho a certeza que antes do final de 2008 nos encontraremos para inaugurar a obra"

João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Espoŝende

"Comecei com este projecto e o reconhecimento, neste gesto, credibiliza tudo o que fizemos. Foi um grande sonho. Um dos melhores projectos para o concelho e para a região. Não recuso regressar ao clube. Fui presidente durante cinco anos. Estou a trabalhar com eles".

Paulo Campos, ex-presidente do C.F.F.

A adenda assinada ao Programa-contrato é a terceira alteração introduzida, desde a sua assinatura, em 18 de Março de 2001. Desenhado com o objectivo de estabelecer os parâmetros da construção do novo Estádio de Futebol, ditava a alienação dos terrenos que a autarquia havia adquirido para a construção, ao passo que o C.F.F. cedia o campo Artur Sobral. A escolha do terreno, incluído em Reserva Ecológica Natural, ditou um longo processo em que esteve em causa a impugnação do presidente da Câmara, além do atraso significativo na obra, até que o terreno fosse reclassificado.

Em 1 de Julho de 2003, é celebrado um contrato promessa de permuta, para a Câmara poder negociar a transferência do direito de propriedade do

prédio onde se encontra o antigo campo de futebol, prédio que iria receber.

Com esta adenda, alteram-se as cláusulas 2ª (custo das obras e repartição dos encargos), 3ª (regime de comparticipação) e 6ª. Para a prossecução do plano de desenvolvimento desportivo a autarquia doa ao clube, gratuitamente, os terrenos que adquiriu para a construção da Zona Desportiva de Fão e, ao mesmo tempo, compromete-se a atribuir um subsídio de 430 mil euros destinado a financiar encargos anteriores com a construção.

O clube assume, integralmente, as despesas com a construção, gestão, manutenção e conservação do estádio e compromete-se a acabar a obra até 2008.

Futebol Feminino

Taça de Portugal: Fonte Boa apurou-se para as meias-finais

A equipa do Fonte Boa assegurou a passagem à fase seguinte da Taça de Portugal, ao vencer, por 2-7, o Monte Real. A equipa esposendense pode assim, garantir um bom resultado na competição, a fazer esquecer o último lugar no campeonato da I Divisão. O 1º de Dezembro, a U.R. de Cadima e o Boavista F.C. são os outros clubes apurados. Entretanto, no Campeonato, a equipa mantém o último lugar, depois de uma derrota, na semana passada, com o líder 1º de Dezembro, por 2-1. No jogo anterior, a equipa tinha recuperado o ânimo, ao vencer no campo do Escola F.C., por 1-3.

Diversos

Nadadores da Espoŝende2000 com boa prestação

A participação dos Infantis da Espoŝende2000 no Torneio Nadador Completo, teve um saldo positivo, com o atleta João Passos a sagrar-se vice-campeão do Torneio (Infantis A), ao passo que Catarina Pereira conquistou o 3º lugar (Infantis B). Destaque ainda para o bom resultado de Marcelo Torres que, ao conquistar o 4º lugar na prova de 100 metros bruços (Infantis B), garantiu a



João Passos e Catarina Pereira

participação no Campeonato de Infantis da Zona Norte. A equipa conta ainda com a participação de João Passos, Catarina Pereira, Diogo Pereira, Eduardo Pilar e Fábio Couto.

O Torneio, organizado pela Associação de Natação do Minho, contou com a participação de sete clubes e pôs 79 atletas em competição, nos passados dias 3 e 4 de Fevereiro.

Jovens futebolistas em acção

O campo do Antas recebe, no próximo Domingo, dia 4 de Março, a 3ª Jornada do Campeonato Concelhio de Futebol de 7. Os jogos disputam-se entre as 10h e o meio-dia. Nos escalões Pré-escolinhas e Escolinhas, as equipas Galácticos B defrontam as equipas d'O Fintas, ao passo que as equipas da A.D.E. jogam com os Galácticos A.

No escalão de Infantis, pode assistir-se a dois jogos, entre a A.D. de Criad e o F.C. Marinhas B, ao passo que os anfitriões do Antas F.C. recebem os vizinhos do Forjães S.C..

As equipas de Os Galácticos lideram as tabelas de Pré-escolinhas e Escolinhas, ao passo que o Marinhas comanda os escalões infantis.

Luso-Galaico: inscrições estão abertas

O V Encontro Luso-Galaico, que se realiza entre 20 e 22 de Abril, já tem abertas as inscrições, que podem ser efectuadas no sítio da Câmara Municipal - www.cm-esposende.pt/lusogalaico -, ou através do e-mail btt-lusogalaico@cm-esposende.pt ou do telemóvel 962 020 399. O Encontro apresenta, este ano, quatro actividades: a Maratona (10€ euros), o Passeio Júnior (grátis), o Passeio Aventura (15 euros) e o Programa Social (3 euros).

O evento, organizado pela autarquia em parceria com a Espoŝende2000 e associações locais, conta com a participação de centenas de bttetistas.

Judocas esposendenses em destaque

O Judo praticado em Espoŝende começa a dar nas vistas. Depois da participação do atleta Tiago Eiras, integrando uma equipa do Norte do País, no Campeonato Nacional de Equipas, foi a vez de Sara Monteiro, da Associação Águias de Serpa Pinto, dar nas vistas. A jovem, que esteve a 3 Kg de participar no Campeonato Nacional Individual, é, para o sensei Tadeu Santamarinha, "prova de um trabalho sério que ainda trará muitas alegrias para a cidade e para o concelho".

Restaurante PONTE NEIVA



Leitão Assado

Vendas
pl. fora

E.N. 13 • 4900 - 230 NEIVA • VIANA DO CASTELO
TEL. 258 87 14 66 • FAX: 258 37 14 20 • TLM. 96 516 69 56

VENDE-SE

Terreno para construção urbano,
com 7396m²,
em Cepães (Espoŝende),
junto às Dunas da Praia Suave Mar.
Contacto com o próprio
239 712 766 ou 964954558



I Feira dos Saldos

A I Feira dos Saldos, levada a cabo pela ACICE, entre os dias 22 e 25 de Fevereiro, cumpriu as expectativas dos comerciantes que aderiram à iniciativa e ajudou, durante o fim-de-semana, a trazer uma já esquecida movimentação de pessoas ao Largo Fonseca Lima.

Os três dias de saldos, propostos pela Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE) aos seus associados, cumpriram o seu duplo objectivo. Na inauguração da Feira, Manuel Amaro, representante da associação, assumiu que esta era uma tentativa de dinamização do comércio local, chamando os comerciantes a ter uma postura mais dinâmica na sua relação com os consumidores. No total,

eram 14 os expositores, que se dividiam pelas áreas têxtil, têxtil lar, relojoaria, perfumaria, decoração, informática, desporto e até doçaria. A variedade esteve garantida e, no geral, os comerciantes elogiaram esta primeira realização, deixando expresso a seu apoio a eventos semelhantes no futuro.

Ao longo dos três dias, a animação foi uma constante, com a instalação de insufláveis a captivar a atenção dos mais novos. Durante o horário de abertura da Feira, a divulgação da iniciativa foi feita por um grupo de percussão - bombos - que, associados à decoração especial na rua Conde Castro e Largo Fonseca Lima ajudaram a chamar atenção para os muitos visitantes que aqui acorreram.



campanha de angariação de fundos



Os donativos podem ser enviados ou entregues na sede social do Forum Esposendense ou através das contas:

Banco BPI - Agência de Esposende - 0010 0000 04141100001 32

Crédito Agrícola - Agência de Esposende - 0045 1462 40053147615 55



ASSOCIAÇÃO CÍVICA PARA O DESENVOLVIMENTO E PROGRESSO DO CONCELHO DE ESPOSENDE
Ex-Libris do Livro de Ouro nº 48 de Novembro de 1990

Rua da Nogueira, 15 - 4740-243 Esposende

www.forum-esposendense.com

253 964 836 | info@forum-esposendense.com

PUB

SIRIUS

SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS, LDA

20 ANOS
1987 - 2007

RUA S. MIGUEL, 17 4740 - 141 APÚLIA ESP
TELF: 253 981 405 FAX: 253 983 953

SIRIUSLDA.COM